

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

NATÁLIA CARVALHO DO NASCIMENTO

**DESENVOLVIMENTO DE PROJETO GRÁFICO E IDENTIDADE
VISUAL PARA CARTAS DE TARÔ**

VOLTA REDONDA

2023

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DESENVOLVIMENTO DE PROJETO GRÁFICO E IDENTIDADE
VISUAL PARA CARTAS DE TARÔ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Design do UniFOA como requisito
à obtenção do título de Bacharel em Design.

Aluna:

Natália Carvalho do Nascimento

Orientador:

Prof. Me. Bruno Correa

VOLTA REDONDA



55 anos

Desde 1967, esse é o nosso propósito:
CONSTRUIR O FUTURO COM VOCÊ.

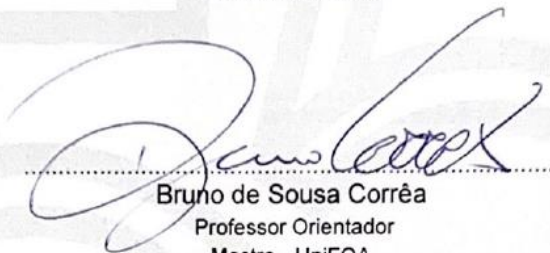


FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado, IDENTIDADE VISUAL E PROJETO GRÁFICO PARA BARALHO DE TARÔ. Elaborado por **Natália Carvalho do Nascimento** apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Design.

Aprovado em 30 de Maio de 2023

Banca Avaliadora


.....
Bruno de Sousa Corrêa
Professor Orientador
Mestre - UniFOA


.....
Patricia Soares Rocha Alves
Professor Avaliador
Mestre - UniFOA


.....
Moacyr Ennes Amorim
Professor Avaliador
Mestre - UniFOA

A todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, pela troca de conhecimento, pelas experiências enriquecedoras e pelo estímulo constante ao meu crescimento.

Aos colegas de curso, por compartilharmos desafios, debates e descobertas

E a mim mesma, por todo o esforço, dedicação e perseverança ao longo deste projeto. Cada obstáculo superado e cada conquista alcançada foram frutos de minha determinação.

Que este trabalho possa contribuir de alguma forma para o avanço do conhecimento na área.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus e a todos os meus guias por toda força que me foi dada ao longo desses quatro anos, a minha família e amigos pelo apoio desde sempre. Agradecimento especial a minha melhor amiga e irmã de alma Caroline Terra Moura, sem ela este trabalho não seria nem metade do que é.

RESUMO

Este trabalho apresenta os principais resultados de uma vasta pesquisa realizada a fim de desenvolver uma nova roupagem para as cartas de tarô. A metodologia utilizada foi o Design Thinking de Maurício Viana. O objetivo deste trabalho foi explorar a aplicação desta metodologia no processo de criação e desenvolvimento de um baralho de tarô. O tarô é um conjunto de cartas com simbologia e significado, amplamente utilizado como ferramenta de autoconhecimento, adivinhação e reflexão. No entanto, a maioria dos baralhos de tarô disponíveis atualmente apresenta um design tradicional e pouco inovador. Portanto, surgiu a necessidade de inovar e pensar novas abordagens de design para revitalizar essa prática milenar.

Palavras-chave: Design, Design Thinking, Tarô, Baralho, Inovação

ABSTRACT

This work presents the main results of an extensive research aimed at developing a new look for tarot cards. The methodology used was Maurício Viana's Design Thinking. The objective of this work was to explore the application of this methodology in the process of creating and developing a tarot deck. Tarot is a set of cards with symbolism and meaning, widely used as a tool for self-discovery, divination, and reflection. However, most tarot decks available today have a traditional and unoriginal design. Therefore, there was a need to innovate and think of new design approaches to revitalize this ancient practice.

Keywords: Design, Design Thinking, Tarot, Cards, Innovation

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Introdução	15
1.2 Problematização	16
1.3 Objetivos	16
1.3.1 Objetivo Geral	16
1.3.2 Objetivo Específico	16
1.4 Justificativa	17
1.5 Métodos e Técnicas	17
1.5.1 Imersão	17
1.5.2 Análise e Síntese	18
1.5.3 Ideação	18
1.5.4 Prototipação	19
2 IMERSÃO	20
2.1 Imersão Preliminar	20
2.1.1 Pesquisa Exploratória	20
2.1.2 Pesquisa Desk	25
2.1.2.1 O Tarô	25
2.1.2.2 Tipos de Tarô	28
2.1.2.3 Significado das cartas	33
2.1.2.4 Análise dos tipos de Tarô	57
2.1.2.5 Análise das cores	60
2.1.2.6 Semiótica	64
2.1.2.7 Identidade visual	67
2.1.2.8 Tipos de impressão	59
2.1.2.9 Tipos de papel	73
2.1.2.10 Cor CMYK e RGB	75
2.1.2.11 Colagem	77
2.1.2.12 Ilustração	81
2.1.2.13 Tipografia	84
2.1.2.14 Naming	86
2.1.2.15 Embalagem	90

3 IMERSÃO EM PROFUNDIDADE	93
3.1 Entrevista	93
3.2 Cadernos de sensibilização	94
4 ANÁLISE	97
4.1 Cartões de insight e diagrama de afinidades	97
5 SÍNTESE	108
5.1 Mapa conceitual	108
5.2 Restrições	108
5.2.1 Requisitos	108
5.2.2 Restrições	109
6 IDEIAÇÃO	110
6.1 Mood boards	110
6.2 Brainstorm	112
6.3 Matriz morfológica	115
6.4 Matriz decisória de Naming	117
7 DETALHAMENTO TÉCNICO	118
8 PROTOTIPAÇÃO	119
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ESTUDOS FUTUROS	132
10 CONCLUSÃO	133
11 REFERÊNCIAS	134
ANEXO	137

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Idade	20
Figura 2 - Gênero	21
Figura 3 - Jogo de Tarô	21
Figura 4 - Motivo do jogo	22
Figura 5 - Significado das Cartas	22
Figura 6 - Ilustrações das Cartas	23
Figura 7 - Tarô como objeto	23
Figura 8 - O que mais agrada no Tarô	24
Figura 9 - Objetos de temática mística	24
Fig 10 - Naipes de paus	26
Figura 11 - Naipes de copas	26
Figura 12 - Naipes de Ouros	27
Figura 13 - Naipes de espadas	27
Figura 14 - Tarô de Marselha	28
Figura 15 - Tarô Egípcio	29
Figura 16 - Tarô de Marselha e Tarô Egípcio	30
Figura 17 - Tarô de Waite	31
Figura 18 - Cartas do Tarô de Crowley	32
Figura 19 - Mago do Tarô de Crowley	32
Figura 20 - Tarô Mitológico	33
Figura 21 - O louco, Tarô de Marselha	34
Figura 22 - O mago, Tarô de Marselha	35
Figura 23 - A imperatriz, Tarô de Marselha	36
Figura 24 - A Papisa, Tarô de Marselha	37
Figura 25 - A Imperatriz, Tarô de Marselha	38
Figura 26 - O imperador, Tarô de Marselha	39
Figura 27 - O Hierofante, Tarô de Marselha	40
Figura 28 - Os Enamorados, Tarô de Marselha	41
Figura 29 - A Carruagem, Tarô de Marselha	42

Figura 30 - A Justiça, Tarô de Marselha	43
Figura 31 - O Eremita, Tarô de Marselha	44
Figura 32 - A Roda da Fortuna, Tarô de Marselha	45
Figura 33 - A Força, Tarô de Marselha	46
Figura 34 - O enforcado, Tarô de Marselha	47
Figura 35 - A Morte, Tarô de Marselha	48
Figura 36 - A Temperança, Tarô de Marselha	49
Figura 37 - O Diabo, Tarô de Marselha	50
Figura 38 - A Torre, Tarô de Marselha	51
Figura 39 - A Estrela, Tarô de Marselha	52
Figura 40 - A Lua, Tarô de Marselha	53
Figura 41 - O Sol, Tarô de Marselha	54
Figura 42 - O Julgamento, Tarô de Marselha	55
Figura 43 - O Julgamento, Tarô de Marselha	55
Figura 44 - Primeira parte do Tarô de Marselha	57
Figura 45 - Segunda parte do Tarô de Marselha	57
Figura 46 - Pontos positivos, negativos e interessantes do Tarô de Marselha	58
Figura 47 - Primeira parte do Tarô Egípcio	58
Figura 48 - Segunda parte do Tarô Egípcio	58
Figura 49 - Pontos Positivos, Negativos e interessantes do Tarô Egípcio	59
Figura 50 - Primeira parte do Tarô de Waite	59
Figura 51 - Segunda parte do Tarô de Waite	59
Figura 52 - Pontos Positivos, negativos e interessantes do Tarô de Waite	60
Figura 53 - Paleta de cores Tarô de Marselha	60
Figura 54 - Paleta de cores Tarô de Egípcio	62
Figura 55 - Paleta de cores Tarô de Crowley	63
Figura 56 - Paleta de cores Tarô de Waite	64
Figura 57 - Ícone, Índice e Símbolo	66
Figura 58 - Presença de identidade visual em cartões	67
Figura 59 - Anitta divulga na Times Square em Nova York	68

Figura 60 - Impressão off-set	70
Figura 61 - Impressão digital	70
Figura 62 - Serigrafia	71
Figura 63 - Impressão em rotogravura	71
Figura 64 - Clichê de flexogravura	72
Figura 65 - Impressora híbrida	72
Figura 66 - Tamanhos de papel	73
Figura 67 - O que é gramatura?	74
Figura 68 - Papel couché com brilho	75
Figura 69 - Cores RGB e CMYK	76
Figura 70 - Colagem manual	77
Figura 71 - Recorte de papel	78
Figura 72 - Colagem Dadaísta de Hanna Hoch	79
Figura 73 - Colagem digital	80
Figura 74 - Exemplo de ilustração editorial	81
Figura 75 - Exemplo de ilustração para livro infantil	82
Figura 76 - Ilustrações antigas	83
Figura 77 - Fontes com e sem serifa	85
Figura 78 - Estrutura das fontes	86
Figura 79 - Naming por combinação de palavras	87
Figura 80 - Naming por criação de palavras	87
Figura 81 - Naming por Siglas e Acrônimos	88
Figura 82 - Naming por Metáfora	88
Figura 83 - Naming baseado em lugares, pessoas ou eventos	89
Figura 84 - Naming baseado em nomes de animais, cores e elementos da natureza	90
Figura 85 - Embalagens de papel	90
Figura 86 - Exemplos de corte e vinco	91
Figura 87 - Exemplos embalagem com cortes diferentes	92
Figura 88 - Caderno de sensibilização 1	94
Figura 89 - Caderno de sensibilização	95

Figura 90 - Caderno de sensibilização	96
Figura 91 - Cartões de insight sobre tarô	97
Figura 92 - Cartões de insight sobre Semiótica	98
Figura 93 - Cartões de insight sobre Identidade Visual	99
Figura 94 - Cartões de insight sobre Tipos de papel	100
Figura 95 - Cartões de insight sobre Tipos de Impressão	101
Figura 96 - Cartões de insight sobre Colagens	102
Figura 97 - Cartões de insight sobre Ilustrações	103
Figura 98 - Cartões de insight sobre Padrões de cor	104
Figura 99 - Cartões de insight sobre Tipografia	105
Figura 100 - Cartões de insight sobre Naming	106
Figura 101 - Cartões de insight sobre Embalagens	107
Figura 102 - Mapa Conceitual	108
Figura 103 - Mood board referente a estilos	110
Figura 104 - Mood board referente a tipografia	111
Figura 105 - Mood board referente a visuais	111
Figura 106 - Esboço 1	112
Figura 107 - Esboço 2	113
Figura 108 - Esboço 3	113
Figura 109 - Esboço 4	114
Figura 110 - Matriz morfológica 1	115
Figura 111 - Matriz morfológica 2	115
Figura 112 - Matriz morfológica 3	116
Figura 113 - Matriz morfológica 4	116
Figura 114 - Matriz decisória de Naming	117
Figura 115 - Grid utilizado no processo de criação	118
Figura 116 - Carta O Louco	119
Figura 117 - Carta O Mago	119
Figura 118 - Carta A Sacerdotisa	120
Figura 119 - Carta A Imperatriz	120

Figura 120 - Carta O Imperador	121
Figura 121 - Carta O Papa	121
Figura 122 - Carta Os Amantes	122
Figura 123 - Carta A Carruagem	122
Figura 124 - Carta A Justiça	123
Figura 125 - Carta O Heremita	123
Figura 126 - Carta A Roda da Fortuna	124
Figura 127 - Carta A Força	124
Figura 128 - Carta O Enforcado	125
Figura 129 - Carta A Morte	125
Figura 130 - Carta A Temperança	126
Figura 131 - Carta O Diabo	126
Figura 132 - Carta A Torre	127
Figura 133 - Carta A Estrela	127
Figura 134 - Carta A Lua	128
Figura 135 - Carta O Sol	128
Figura 136 - Carta O Julgamento	129
Figura 137 - Carta O Mundo	129
Figura 138 - Embalagem de “MiniMystic”	130
Figura 139 - Aplicação 1	130
Figura 140 - Aplicação 2	131

LISTA DE ANEXO

Anexo 1 - Cartas de Tarô – Pesquisa Exploratória	138
---	------------

1 INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

Ferramentas oraculares estão presentes na história há séculos. *Oráculo*, segundo a definição geral do dicionário, é o nome dado a resposta de divindades a quem as consultas, também pode ser entendido por um sacerdote que dá resposta dos deuses.

No curso da humanidade, as culturas desenvolveram formas de obter essas respostas divinas. Na Grécia antiga, por exemplo, o Oráculo de Delfos, o mais famoso, era procurado pelas pessoas daquele local com o objetivo de terem respostas para algumas determinadas perguntas. As sacerdotisas de Delfos eram jovens virgens que inalava uma substância, entravam transe e a partir daí traziam essas informações dos deuses mitológicos ali cultuados. Na China antiga também existiam oráculos, um deles é um jogo composto por 120 cartas onde cada uma possui um significado distinto.

O Tarô como conhecemos hoje tem sua origem geográfica desconhecida, porém sua estrutura é conhecida há mais de seis séculos. Composto por 78 cartas, divididas em Arcanos Maiores e Arcanos Menores e ilustrados por figuras ricas em significados e interpretações. Existem vários tipos de baralho de Tarô que serão apresentados ao longo desse trabalho, assim como a similaridade e a repetição de cores e elementos de uma mesma carta em jogos diferentes. O Tarô em si, por suas ilustrações e cores marcantes, é uma peça gráfica com uma grande carga artística, até mesmo por conta de seus significados. Qualquer pessoa, por mais cética que seja, pode vir a se interessar pelas cartas pelo simples fato de serem harmônicas, bem trabalhadas e bem construídas. Existe nelas, claramente, uma unidade. É essa unidade, que bem construída e estabelecida, desperta o desejo, a vontade de possuir e entender aquele objeto que se tem em mãos.

De maneira geral, percebe-se que esses oráculos funcionam seguindo a lógica dos signos e significados, na qual os elementos apresentados passam a ter algum sentido para o consulente, e esse o interpreta de acordo com a realidade em que vive. Sob a ótica do Design, para o desenvolvimento do trabalho e afim de explicar mais sobre a simbologia das cartas, serão utilizados estudos de semiótica para que seja feita a análise mais profunda de cada carta.

1.2 Problematização

A imagem da cigana ou da *vidente* com um tarô em mãos é a primeira coisa que vem à mente quando ao se pensar nesse jogo de cartas. No imaginário de grande parte das pessoas não passa de charlatanismo ou golpe. Mas pouco se sabe a respeito do significado dessas cartas e seu rico simbolismo.

A grande problemática desse projeto é romper essa ideia de que o tarô é uma ferramenta utilizada unicamente para golpes por conta da má fé de algumas pessoas. É entender esse elemento como uma ferramenta de autoconhecimento e reflexão através de suas imagens e os seus devidos significados. As cartas não podem, e nem devem carregar esse fardo.

A intenção principal do desenvolvimento desse trabalho não é fazer com que as pessoas acreditem nas mensagens das cartas, mas chamar a atenção para essa análise feita através de estudos reconhecidos academicamente e apresentados durante a graduação.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

A intenção desse projeto é fazer uso do estudo de Semiótica e da metodologia de Design Thinking a fim de desenvolver um projeto gráfico e nova roupagem para os Arcanos Maiores do Tarô.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Entender o significado dos elementos e cores das cartas;
- Entender o público e o mercado;
- Criar uma nova identidade visual respeitando a simbologia das cartas;
- Desenvolver cartas que facilitem o entendimento da simbologia para o público geral.

1.4 Justificativa

Por conta da falta de informação (e de interesse), atualmente o tarô é visto com maus olhos. No entanto pouco se sabe sobre os estudos de Carl Gustav Jung, criador da psicologia analítica, que estudou a respeito da crença mística principalmente oráculos e astrologia) no funcionamento da mente humana. O blog *Psicanálise Clínica* apresenta um pouco do que Jung desenvolveu em sua teoria. Parte desta é baseada na ideia de arquétipos, que é um conceito baseado na ideia ou representação de algo. De acordo com Jung, os arquétipos são imagens que dão sentido para histórias do passado, e é o que justifica e dá sentido as coisas que passamos

Como vai ser exposto ao longo deste trabalho, o tarô pode ser considerado um conjunto de arquétipos que, juntos, e em determinado momento sob uma determinada interpretação, assume um significado, um sentido.

Ana Holanda descreve no blog *Vida Simples* que o tarô pode sim ajudar as pessoas a entenderem o modo de estar no mundo, sendo de fato um canal de autoconhecimento e auto entendimento.

De maneira geral a intenção do trabalho é apresentar as cartas não somente como oráculo, mas também como uma peça de arte rica em interpretações que pode ser analisada e entendida através da semiótica e do design.

1.5 Métodos e Técnicas

Para a realização desse projeto o método utilizado será o descrito por Ysmar Vianna, Isabel K. Adler, Brenda Lucena e Beatriz Russo (2012) no livro *Design Thinking Inovação em Negócios* esse método é composto de quatro partes descritas a seguir;

1.5.1 Imersão

Etapa onde nos aproximamos do problema. É dividida em duas partes importantes:

- **Imersão Preliminar:** É a fase de maior aproximação do problema e do assunto abordado. Inicia-se pelo reenquadramento, que é a coleta de dados sobre a razão de ser do produto; seguida da pesquisa exploratória, que consiste na definição do perfil dos usuários; e é finalizada pela pesquisa desk que é caracterizada pela maior busca pela maior quantidade de informações sobre o tema do projeto em fontes diversas
- **Imersão em Profundidade:** Parte da pesquisa mais focada nos usuários e tudo referente a eles, trata de questões como por exemplo: o que falam? Como agem? O que pensam? Como se sentem?

Nessa fase tem-se os cadernos de sensibilização, que são informações sobre as pessoas e seus universos, onde o usuário faz o relato de suas atividades e de seu dia a dia.

1.5.2 Análise e Síntese

É a etapa onde são organizadas as informações da Imersão, e ao fim dela são definidos exatamente os objetivos principais do projeto.

Os cartões de insight e o diagrama de afinidades dão início a essa etapa, sendo os cartões a síntese das informações da imersão e o diagrama a organização sistemática desses cartões por temas.

Em seguida, o mapa conceitual, que é a visualização gráfica que organiza visualmente os dados complexos de campos distintos.

Os critérios norteadores são as determinações dos limites do projeto para que o foco principal não seja perdido

1.5.3 Ideação

Trata-se da geração de uma grande quantidade de ideias, que serão expostas sinteticamente no cardápio de ideias, e analisadas na matriz de posicionamento.

1.5.4 Prototipação

Última etapa do método, quando as ideias são validadas. No caso desse projeto, trata-se da construção do modelo do tarô com as novas características de design aplicadas.

2 IMERSÃO

2.1. Imersão preliminar

2.1.1 Pesquisa Exploratória

A fim de traçar um perfil do público, foi realizado um formulário via Google Forms (vide Apêndice), no qual foram obtidas 30 respostas. A seguir seguem as informações obtidas:

Qual a sua idade?

30 respostas

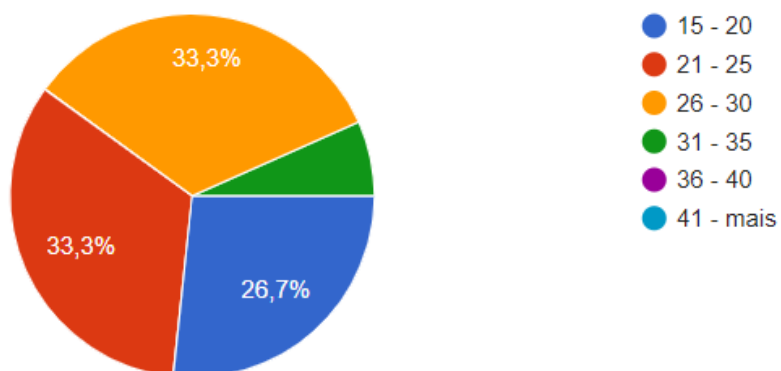


Figura 1: Idade
Fonte: Google Forms

Fazendo a análise das 30 pessoas que responderam ao questionário, percebe-se que 10 pessoas têm entre 21 e 25 anos, 10 pessoas têm entre 26 e 30 anos, 8 pessoas têm entre 15 e 20 anos e 2 pessoas têm entre 31 e 35 anos.

Você se identifica com o gênero...

30 respostas

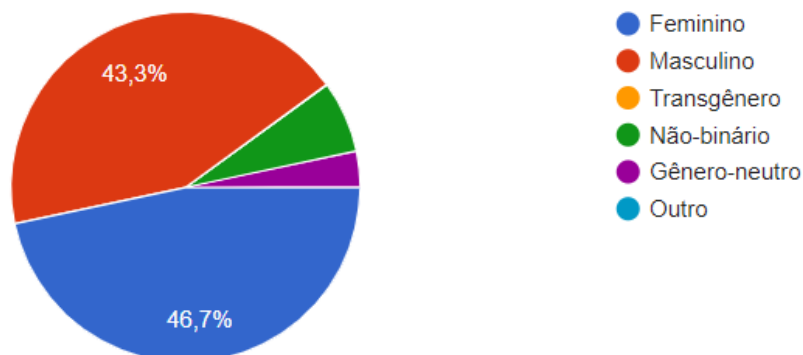


Figura 2: Gênero
Fonte: Google Forms

Foram apresentados alguns gêneros no questionário (feminino, masculino, transgênero, não-binário, gênero-neutro e outros). Obteve-se o seguinte resultado: 14 pessoas se identificam com o gênero feminino, 13 pessoas se identificam com o gênero masculino, 2 pessoas se identificam como não-binárias e 1 pessoa se identifica como gênero-neutro.

Já jogou tarô alguma vez?

30 respostas

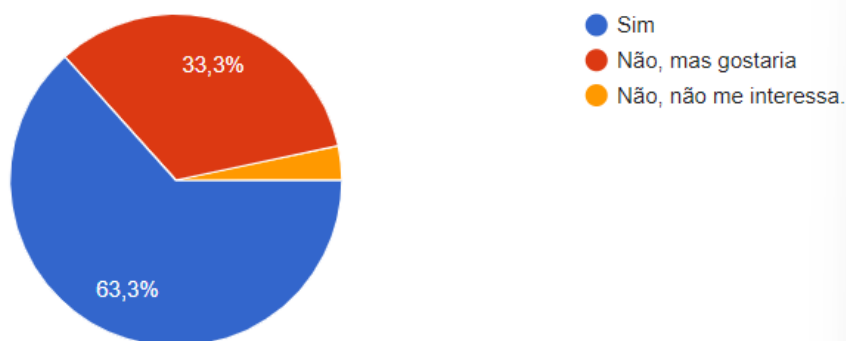


Figura 3: Jogo de Tarô
Fonte: Google Forms

Quando questionadas se já jogaram tarô alguma vez, foi constatado que 19 pessoas já jogaram, 10 pessoas nunca jogaram, mas gostariam e 1 pessoa não tem interesse.

Qual o motivo do jogo?

30 respostas

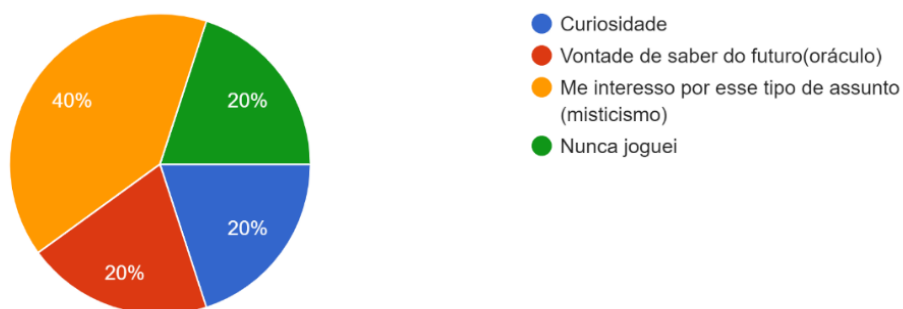


Figura 4: Motivo do Jogo

Fonte: Google Forms

Ao serem questionadas a respeito do motivo do jogo, as respostas foram que 12 pessoas se dizem interessadas por assuntos místicos, 6 pessoas jogaram no intuito de saber do futuro, 6 pessoas jogaram por curiosidade e 6 pessoas nunca jogaram.

Tem alguma noção do significado das cartas?

30 respostas

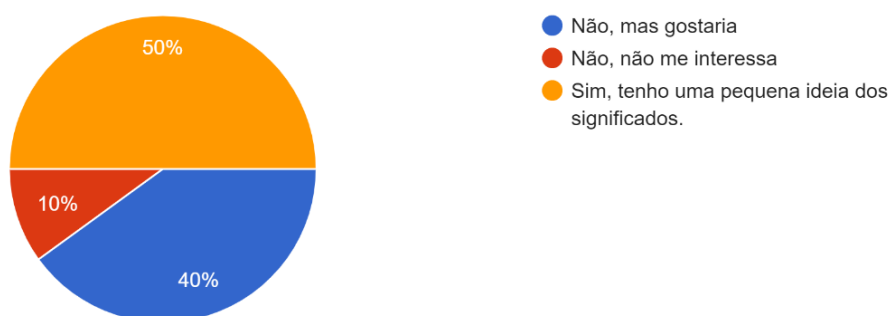


Figura 5: Significado das Cartas

Fonte: Google Forms

Em relação ao significado das cartas 15 pessoas responderam que tem uma pequena noção do significado das cartas, 12 pessoas não sabem dos significados, mas gostaria e 3 pessoas não se interessam pelos significados.

Ao observar as ilustrações das cartas, você consegue supor os seus significados?

30 respostas

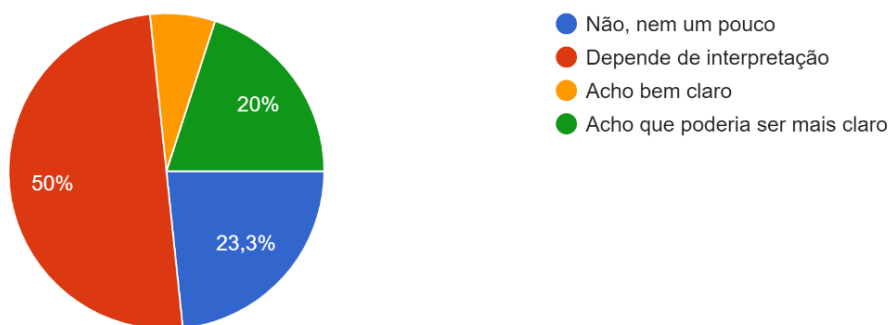


Figura 6: Ilustrações das Cartas

Fonte: Google Forms

Em relação aos significados através das ilustrações 15 pessoas responderam que acreditam que depende da interpretação, 7 pessoas não conseguem entender os significados através das ilustrações, 6 pessoas dizem que poderia ser mais claro e 2 pessoas acham bem claro.

O tarô, como objeto, te desperta algum interesse?

30 respostas

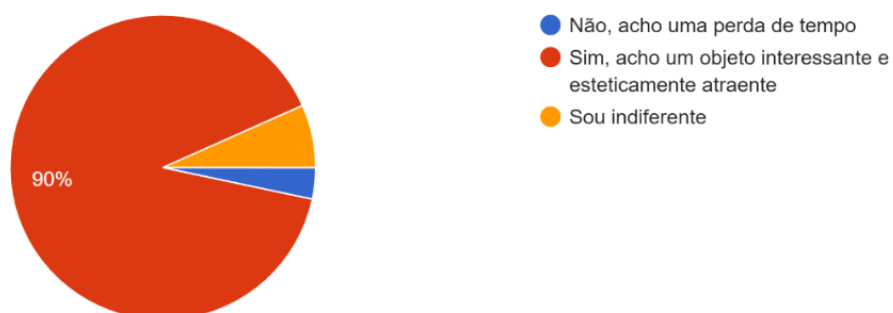


Figura 7: Tarô como objeto

Fonte: Google Forms

Analisando o gráfico que trata da pergunta do tarô como objeto, percebe-se que 27 pessoas se interessam por esse objeto, 2 pessoas são indiferentes e 1 acha uma perda de tempo.

O que mais te agrada ao observar uma carta de tarô?

30 respostas

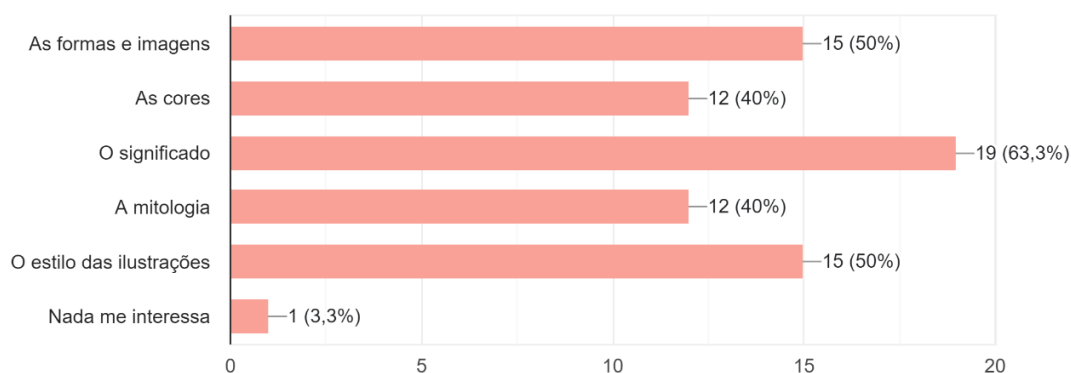


Figura 8: O que mais agrada no Tarô

Fonte: Google Forms

A maioria das pessoas se sente atraída pelo significado das cartas, as formas, imagens e ilustrações das lâminas, seguida pelas cores e mitologia, e apenas 1 pessoa não se interessa pelas cartas.

Você se interessa por objetos decorativos com essa temática mística?

30 respostas

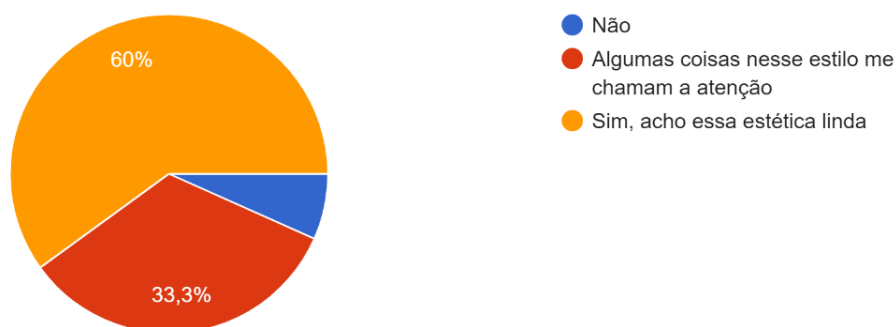


Figura 9: Objetos de temática mística

Fonte: Google Forms

Neste gráfico, percebe-se que 18 pessoas gostam dessa estética mística, 10 gostam de algumas coisas, e 2 pessoas não gostam.

2.1.2 Pesquisa Desk

2.1.2.1 O Tarô

Como apresentado nas etapas anteriores, a origem geográfica das lâminas de tarot é desconhecida. No entanto, a estrutura desse jogo conhecida pela humanidade a mais de seis séculos. Segundo alguns registros históricos descritos em *O Manual do Tarô*, por Hajo Banzhaf, a popularidade dessas cartas se deu pela chegada do povo cigano na Europa (1986, p. 11) e na Itália foi onde ocorreram os primeiros artistas gráficos que desenhavam essas cartas. No início, as cartas eram pintadas com ouro, e por conta disso, apenas a nobreza tinha acesso a elas. Por volta do século XVIII surgem os primeiros relatos do uso em escolas ocultistas.

Um ponto interessante, descrito pela taróloga Edy de Lucca em entrevista para a revista Marie Claire, é de que nos primórdios do uso do tarô dentro do âmbito místico, quem fazia essa interpretação de cartas eram homens. Nada indica que mulheres faziam as leituras das cartas, ao contrário do cenário que vemos hoje.

Em termos de composição, o baralho de tarô é composto por dois Arcanos, sendo eles Arcanos Maiores e Arcanos Menores. A palavra *arcano* tem como significado literal: aquele contém mistério, ou segredo profundo, enigmático e oculto. Os Arcanos maiores são formados por vinte e duas cartas, sendo que uma delas não é numerada (a primeira carta, *O Louco*). Basicamente tratam de questões com significados mais profundos. Cada uma das imagens apresentadas, segundo as linhas gerais de esoterismo, representa estados da alma humana ou seu subconsciente. De forma bem geral, essas cartas descrevem uma jornada (que será exposta mais detalhadamente quando forem apresentados os significados das cartas).

Os Arcanos Menores são formados por cinquenta e seis cartas. Essas cartas são subdivididas em quatro grupos de 14 cartas cada, que recebem os mesmos nomes dos grupos de carta do baralho comum (os naipes): Paus, Copas, Espadas e Ouros.



Figura 10: Naipes de paus

Fonte: <https://www.cartasdodestino.com/2021/10/tarot-arcanos-menores-de-paus.html>



Figura 11: Naipes de copas

Fonte: <https://www.cartasdodestino.com/2021/10/tarot-arcanos-menores-de-copas.html>



Figura 12: Naipes de Ouros

Fonte: <https://www.cartasdodestino.com/2021/11/tarot-arcanos-menores-de-ouros.html>



Figura 13: Naipes de espadas

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/468585536234580083/>

Além da nomenclatura, o tarólogo Constantino K. Riemma, descreve em seu blog *Clube do Tarô* que “Os naipes, ou séries, têm inúmeras correspondências, por exemplo, aos quatro elementos da Astrologia e da Cabala: fogo (paus), terra (ouros), ar (espadas) e água (copas)” (RIEMMA, 2022).

Esses quatro elementos foram os que os filósofos pré-socráticos fizeram uso para explicar a constituição da matéria. Além da divisão dos naipes, outra semelhança com o baralho comum é a numeração “cada um deles com a mesma sequência de 10 cartas numeradas de 1 a 10 e mais quatro figuras: Valete (ou Pajem), Cavaleiro, Rainha (ou Dama) e Rei, também conhecidas como figuras da corte”. Ao

contrário dos Arcanos Maiores, os Menores tratam da vida de forma prática e cotidiana.

2.1.2.2 Tipos de Tarô

Quando se acessa a internet buscando por tarôs, encontra-se um número enorme de tipos de cartas, com diversos tipos de ilustração e temas variados. No entanto, a grande maioria dos tarólogos que serviram de referência para a elaboração desse trabalho, assim como os livros especializados consultados, repetem alguns nomes. Juliana Viveiros descreve no blog *iQuilíbrio* sete tipos mais comuns de tarô, que de fato, na maioria das literaturas são os mais citados.

O *Tarô de Marselha* é o mais conhecido, e talvez o mais antigo dos baralhos de tarô. Ao que tudo indica, foi criado na Itália, por volta do século XI. Suas ilustrações foram inspiradas nos vitrais góticos das igrejas da época, e sua versão mais famosa foi desenvolvida por Claude Burdel, por meio de xilogravura em madeira. De maneira geral, os desenhos são simples, e apesar das versões modernas serem um pouco diferentes das mais antigas, as cores se mantêm. O elemento predominante dessas cartas são as cores primárias.



Figura 14: Tarô de Marselha

Fonte: https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1896-0501-588-1-78. Acesso em out. 2022.

Assim como o jogo de Marselha, o *Tarô Egípcio* também é dividido em Arcanos Maiores e Menores. Essas cartas foram popularizadas na França na época do reinado de Napoleão. A grande diferença dessas cartas para as clássicas de Marselha não está no significado, como será mostrado mais a frente, e sim nas ilustrações. Os desenhos do Tarô Egípcio fazem menção a cultura e mitologia do Egito antigo.



Figura 15: Tarô Egípcio

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/512777107566473183>. Acesso em out. 2022.

Os significados das cartas vão expostos de maneira mais detalhada nesse projeto, mas para demonstrar essa diferença das lâminas egípcias para as de

Marselha, pode-se usar a carta que abre ambos os baralhos: O Louco, que no Tarô Egípcio recebe o nome de O crocodilo. De forma bem generalizada, essa carta tem o significado de curiosidade, despreocupação, e início de uma nova jornada. Sara Bonfim descreve no *Blog Clube do Tarô*, como bem se sabe, que os deuses Egípcios eram representados por animais, e cada um deles representava um elemento da natureza. Sobek era um dos deuses adorados por aquele povo. Tinha cabeça de crocodilo e o corpo de homem. Naquele contexto, está associado a violência, sexualidade, instabilidade, e propenso aos desejos mais primordiais. Com isso faz sentido que seja associado ao Louco do Tarô de Marselha. Assim como essa carta, todas as demais tem sua correspondência no tarô clássico.

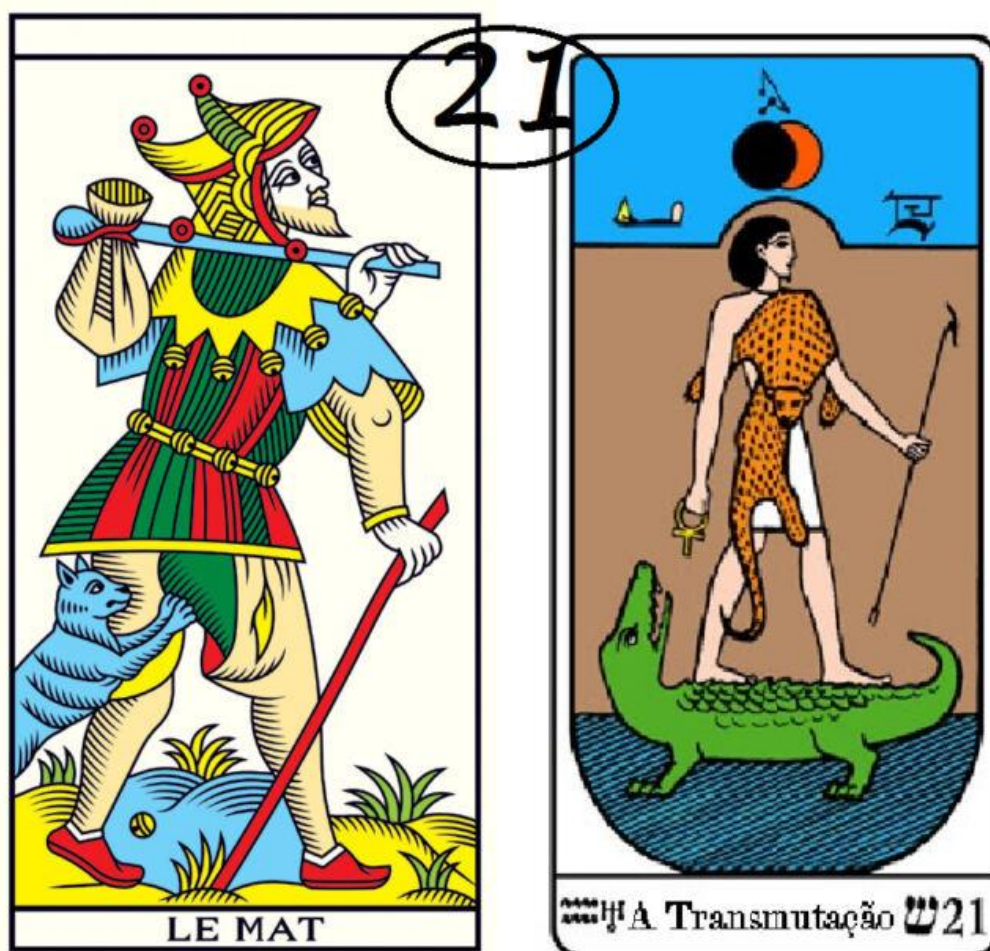


Figura 16: Tarô de Marselha e Tarô Egípcio

Fonte: <https://tonocosmos.com.br/arcano-21-o-sabio-do-tarot>. Acesso em out. 2022.

Outro grupo de cartas importante de ser citado quando se trata de tarô, é o *Tarô de Waite*, também composto de setenta e oito cartas divididas em Arcanos

Maiores e Menores. As lâminas de Waite tem os mesmos nomes e de forma geral os mesmos significados das de Marselha. Foi desenvolvido pelo ocultista Arthur Edward Waite, o Tarot de Rider Waite só foi publicado oficialmente em 1910. É um dos jogos de cartas mais utilizados por tarólogos e cartomantes atualmente, isso por conta do seu simbolismo e simplicidade das ilustrações. Uma curiosidade interessante desse tarô é a autora das ilustrações, Pamela Colman Smith, ilustradora negra e britânica, que conseguiu captar com muita sensibilidade toda a essência do simbolismo das cartas de Marselha e simplificar para a execução dessas cartas de Waite.



Figura 17: Tarô de Waite

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/566538828132351021/>. Acesso em out. 2022.

A ilustradora, também ilustrou alguns trabalhos literários, como Palimpseus explica no seu blog, poemas de William Butler Yeats, além de criar e editar uma revista com suas próprias mãos, a *The Green Sheaf*.

Além desses três tipos, um jogo bem conhecido também é o *Tarô de Crowley*, também conhecido como *Tarô de Toth*. Juliana Viveiros expõe que foi desenvolvido por Aleister Crowley. Segundo a autora, esse baralho é indicado para estudiosos de níveis mais avançados. A estética dessas cartas é mais psicodélica e sua interpretação mais profunda.



Figura 18: Cartas do Tarô de Crowley

Fonte: <http://aprendatarot.com.br/?p=494>. Acesso em out. 2022.

Crowley foi um ocultista britânico, escritor e poeta, também conhecido como *O Mago Negro*. Ele foi o autor do Livro de Toth, que segundo Lisélia no blog Aprenda Tarot, foi concluído em 1943. A responsável pelas ilustrações do baralho foi a artista plástica Frieda Harris. Nesse Tarô, são apresentadas três versões da carta do Mago.



Figura 19: Mago do Tarô de Crowley

Fonte: <http://aprendatarot.com.br/?p=494>. Acesso em out. 2022.

O *Tarô Mitológico*, como o próprio nome diz, faz uso das figuras e histórias da mitologia grega para dar o significado das cartas. Existem vários tipos de tarô mitológico, no entanto o mais popular no meio holístico é o desenvolvido por Liz Greene, uma astróloga bem conhecida atualmente.



Figura 20: Tarô Mitológico

Fonte: <http://www.astroamerica.com/t-myth.html>. Acesso em out. 2022.

2.1.2.3 Significado das cartas

Em respeito a um dos baralhos mais antigos e conhecidos por tarólogos, para a demonstração do significado das cartas dos arcanos maiores, vai ser exposto o Tarô de Marselha. Todas as informações em relação a simbologia das cartas foram retiradas do Manual do Tarô – Origem, definições e instruções para o uso do tarô de Hajo Banzhaf.



O Louco

Arquétipo:
A criança

Imagem:
O bobo da aldeia, bobo da corte, o sonhador

Simbologia:
Pacote de conhecimento não usado, cão como voz instintivo

Mensagem:
Quem não tem um objetivo fixo não poderá perder-se

Figura 21: O louco, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora.



O Mago

Arquétipo:

O Mago

Imagem:

O mestre criador, alquimista, curandeiro

Simbologia:

4 instrumentos que dão indícios dos 4 naipes do tarô (bastões, espadas, taças e moeda)

Mensagem:

Faça o que tem que fazer! liberte a obra artística da pedra tosca, liberte as ideias do seu estado rudimentar.

Figura 22: O mago, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora.



A Imperatriz

Arquétipo:

A mãe

Imagem:

Eva. Madonna, a que dá a luz, a esposa, Mãe terra, a natureza, a fonte

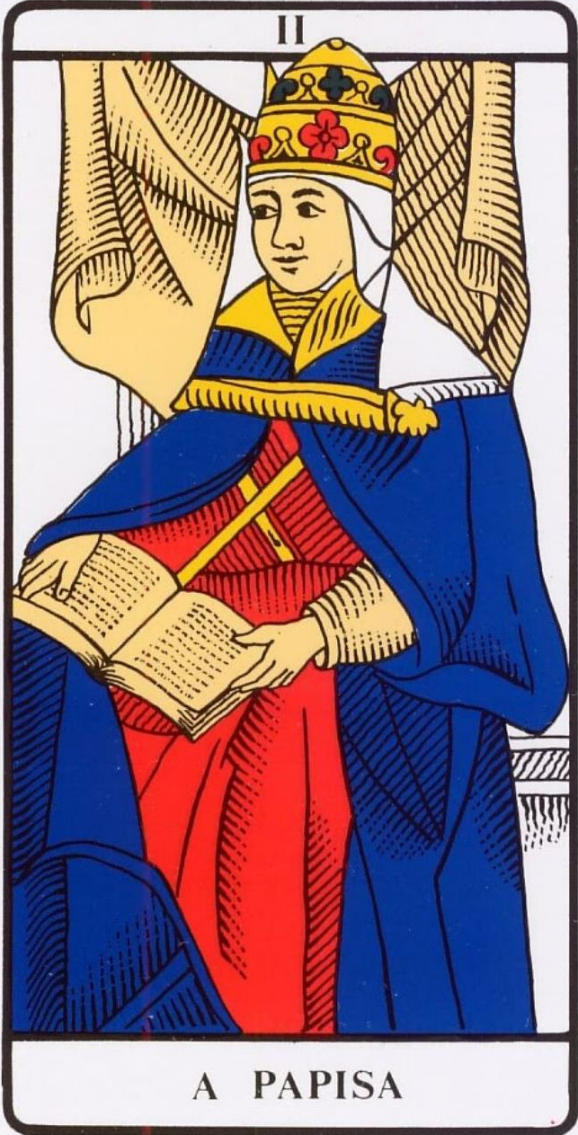
Simbologia:

Água dourada representando a força espiritual, o conhecimento intuitivo

Mensagem:

Cada nascimento significa dor e sangue para a nova vida. a força do amor une os opostos e permite que o novo nasça.

Figura 23: A imperatriz, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora.



A Papisa


Arquétipo:
A donzela

Imagem:
Aspecto feminino de Deus, Isis, a Virgem Maria, a freira, a Mãe Celeste

Simbologia:
A faixa amarela representa a aceitação do destino, assim como a ligação entre o direito e o esquerdo (consciente e inconsciente)

Mensagem:
Eu sou tudo o que foi, o que é e o que virá a ser. Nunca um homem saberá o que se esconde por trás do meu véu.

Figura 24: A Papisa, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora.



A Imperatriz

Arquétipo:
A mãe

Imagem:
Eva. Madonna, a que dá a luz, a esposa, Mãe terra, a natureza, a fonte

Simbologia:
Ágria dourada representando a força espiritual, o conhecimento intuitivo

Mensagem:
Cada nascimento significa dor e sangue para a nova vida. a força do amor une os opostos e permite que o novo nasça

Figura 25: A Imperatriz, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora.



O Imperador

Arquétipo:
O pai

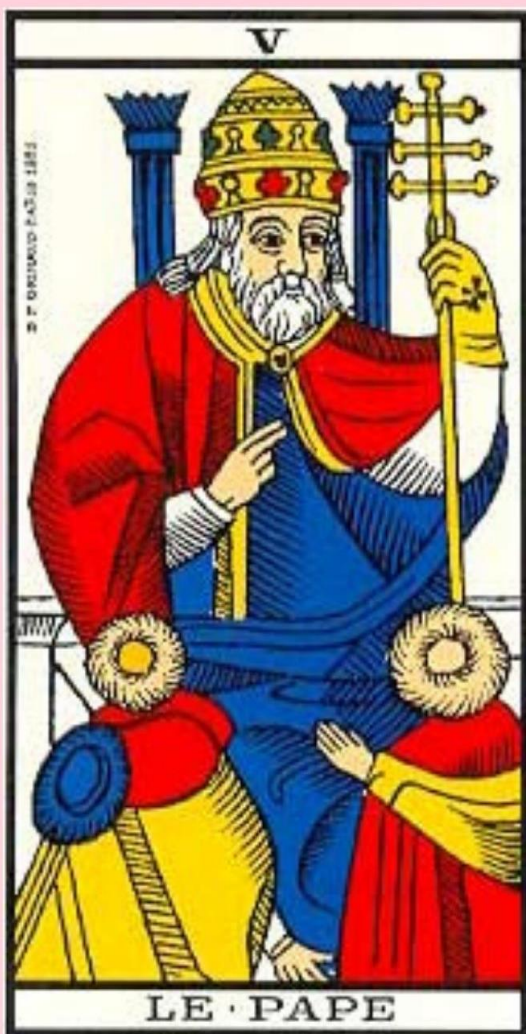
Imagem:
o patriarca, o ser humano desperto do céu

Simbologia:
a cruz, as pernas cruzadas = 4, realidade e ordem terrena; a águia dourada representando a consciência de realidade.

Mensagem:
Providência a ordem, a segurança e estabilidade

Figura 26: O imperador, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora.

O Papa



Arquétipo:

O santo

Imagem:

O representante de Deus, ponte entre o divino e a humanidade

Simbologia:

2 colunas + 2 noviços + 1 papa = 5 (o 5º elemento, éter)
o bastão na mão esquerda: ele rege com o coração

Mensagem:

Há mais coisas entre o céu e a terra do que podemos entender com a nossa inteligência

Figura 27: O Hierofante, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora.



Os Amantes

Arquétipo:

Amor, a encruzilhada

Imagem:

Eros, o dilema de Páris. O conflito: virgem (espírito puro) e a prostituta (fera)

Simbologia:

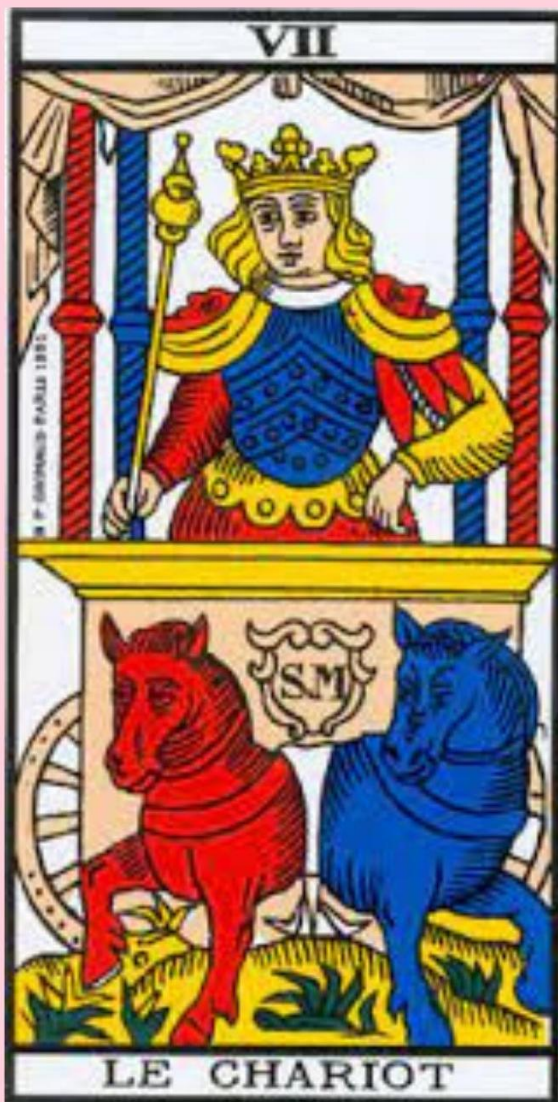
o homem aparece em sua grandeza natural, autoconsciente. É representada a decisão entre a mãe e a amante.

Mensagem:

Não há problemas, apenas indecisões. Suas decisões são corretas nas medidas que você as mantém

Figura 28: Os Enamorados, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora.

A Carruagem



Arquétipo:

A partida do herói

Imagem:

O carro do Sol, Phaeton, Ícaro, o carro místico de fogo de Ezequiel, o Guerreiro, Osíris triunfante.

Simbologia:

2 cavalos, um para cada lado = positivo e negativo da força animal, vontade física e espiritual,

Mensagem:

O jovem rei traz nova força e tem novas ideias.

Figura 29: A Carruagem, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora.

A Justiça



Arquétipo:

O juiz

Imagem:

Virtudes cardeais, o anjo Gabriel, a expulsão do paraíso, o Rei Salomão.

Simbologia:

Balança como símbolo de equilíbrio e como instrumento de medição

Mensagem:

Você é responsável por si mesmo. Você é livre para fazer o que quiser. Mas precisa estar preparado para suportar as consequências.

Figura 30: A Justiça, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora.



O Eremita

Arquétipo:

O velho homem sábio

Imagem:

O monge, o Romeiro, Jesus no deserto, o profeta, o pastor

Simbologia:

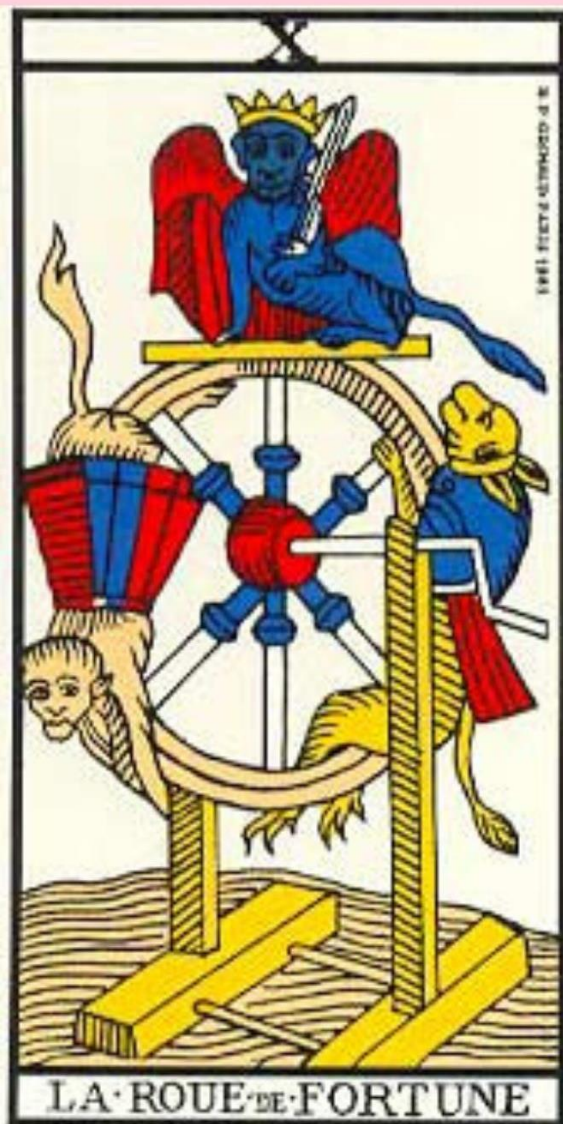
Lanterna sem cobertura, dentro brilha uma estrela. O capuz protege de influências estranhas.

Mensagem:

Em última análise, todos estamos sós. As coisas mais importantes, cada um tem que fazer por si mesmo. A mina é sempre maior que a pedra preciosa. é mais fácil ser um grande e honrado guru do que um alegre e satisfeito gari.

Figura 31: O Eremita, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora.

A Roda da fortuna



Arquétipo:

A fortuna

Imagem:

Karma, previsão, constante circulação, o sobe e desce da roda solar

Simbologia:

Roda da vida que faz com que depois da chuva venha sempre o verão, e depois do verão venha sempre o inverno

Mensagem:

o destino tem dois componentes: o acontecimento objetivo e o modo como o atingido pelos fatos lida com eles

Figura 32: A Roda da Fortuna, Tarô de Marselha

Fonte: A Autora.

A Força



Arquétipo:

A luta contra o dragão

Imagem:

A virtude cardeal da coragem. Sansão, Hércules, Daniel na cova dos leões

Simbologia:

Ao contrário de Hércules e Sansão, a mulher da figura e aproxima do leão amavelmente por trás (lado inconsciente). O leão pode ser associado a paixão e a natureza humana.

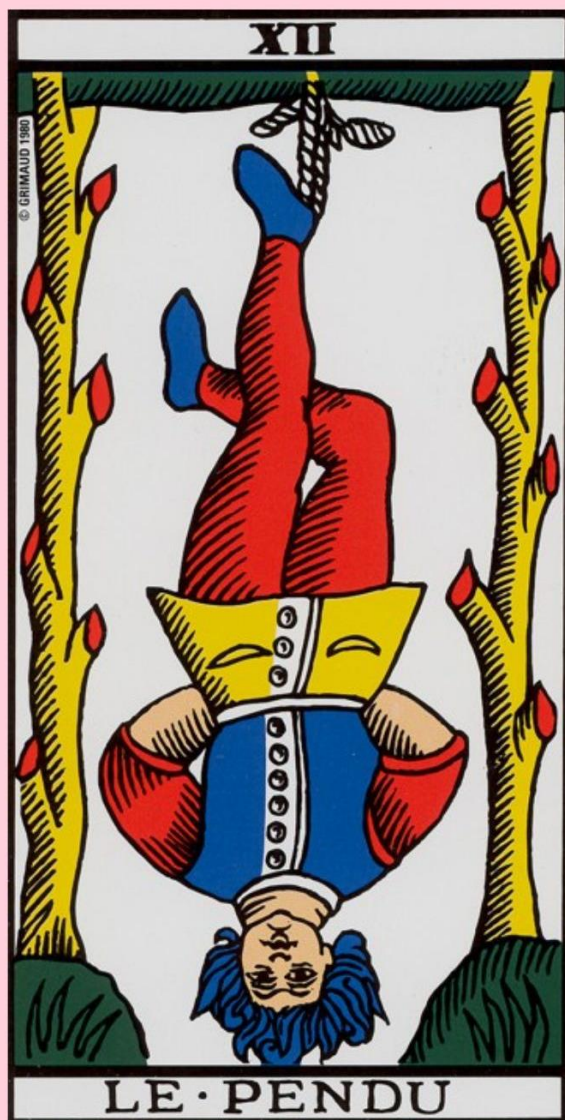
Mensagem:

Domine o animal que existe dentro de você (através da aceitação amorosa)

Figura 32: A Força, Tarô de Marselha

Fonte: A Autora.

O Enforcado



Arquétipo:

A prisão

Imagem:

A calma forçada. Estar preso numa armadilha, introversão. Ficar de cabeça pra baixo

Simbologia:

A nuvem do êxtase nos cabelos azuis. Pernas cruzadas (4, cruz). Cabeça e braços (3) Cruz terrena sobre o triângulo divino

Mensagem:

De cabeça para baixo, veja o mundo com outros olhos

Figura 33: O enforcado, Tarô de Marselha

Fonte: A Autora



A Morte

Arquétipo:

A morte

Imagem:

A morte como liberação, como volta ao lar. A morte como amiga e companhia constante

Simbologia:

Esqueleto mostrando a forma de identificação com o corpo, a foice como lua minguante, tempo de colheita

Mensagem:

Nada é duradouro. Diante da morte, todos são iguais (democracia total). Morrer é a experiência mais intensa e talvez a mais viva da vida, e não se identifica como fingir-se de morto

Figura 34: A Morte, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora

A Temperança



The image shows the XIII Tarot card, Temperance. It features an angel with large, feathered wings, wearing a blue and red robe with a yellow sash. The angel is pouring water from a red vessel into a blue vessel. The card is numbered 'XIII' at the top and 'TEMPÉRANCE' at the bottom. The background of the card is yellow with green hills. The card is set against a pink background with white stars and yellow brushstrokes.

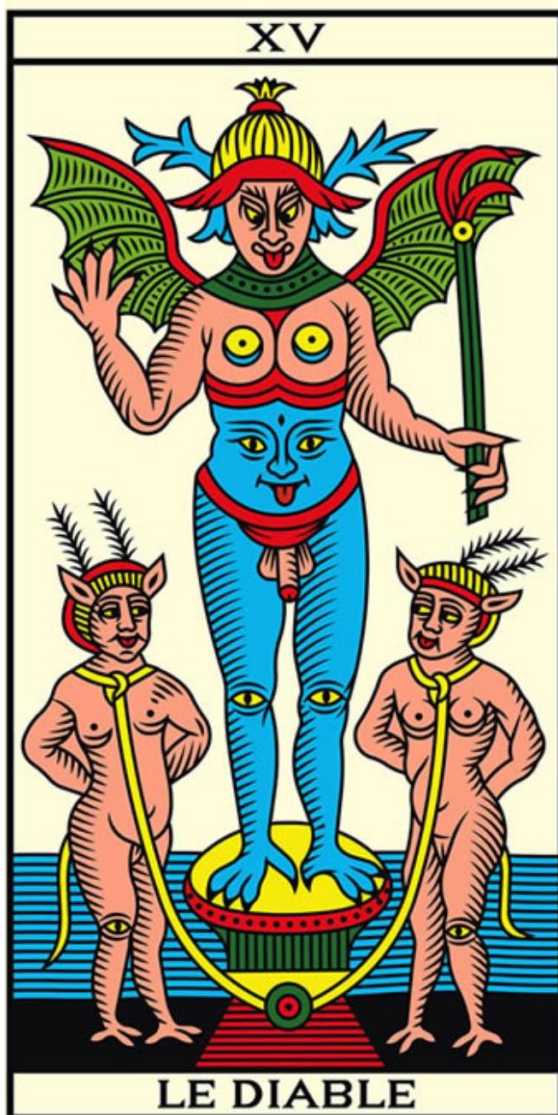
Arquétipo:
A harmonia

Imagem:
A virtude cardeal, a medida correta, harmonia

Simbologia:
Líquido branco do (corpo) e vermelho e o (espírito) azul, recipientes da essência pura, a energia.

Mensagem:
Se você for glutão, nunca ficará satisfeito

Figura 36: A Temperança, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora



O Diabo

Arquétipo:

O tentador, o adversário

Imagem:

O mal, Satã, Lucifer, o anjo caído, alma perdida.

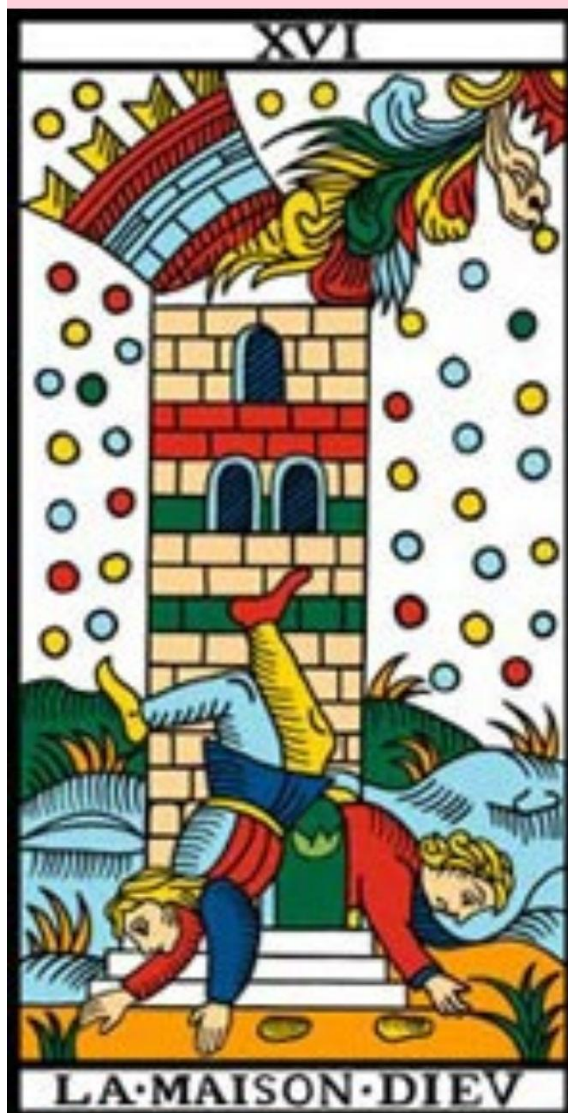
Simbologia:

Na Idade Média era comum a representação de Lúcifer na figura feminina. o nome Diana era utilizado em línguas antigas com o significado de "bruxa"

Mensagem:

Quanto mais clara a luz, mais escura a sombra. Estamos conectados á liberdade. É impossível avaliar corretamente a luz sem conhecer a sombra.

Figura 37: O Diabo, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora



A Torre

Arquétipo:

A Destruição

Imagem:

A torre de Babel, a destruição do templo de Salomão, a destruição de Sodoma e Gomorra

Simbologia:

Queda do espírito humano, tentativa de fundamentar o mistério de Deus

Mensagem:

As torres atraem raios!
Você se emparedou -
construiu sobre areia.

Figura 38: A Torre, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora

A Estrela



Arquétipo:

A Esperança

Imagem:

Estrela guia, Estrela cadente (realização dos desejos), o astro, a hora da estrela.

Simbologia:

7 estrelas, e uma estrela dupla. Passarinho, a união entre o céu e a terra. Árvore do jardim do Édem.

Mensagem:

A grande força dos homens está na sua esperança. Confie no seu futuro.

Figura 39: A Estrela, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora



A Lua

Arquétipo:

A noite, escuridão

Imagem:

Noite, sonhos, saudade, abismos da alma. O mundo amedrontador dos demônios do tempo

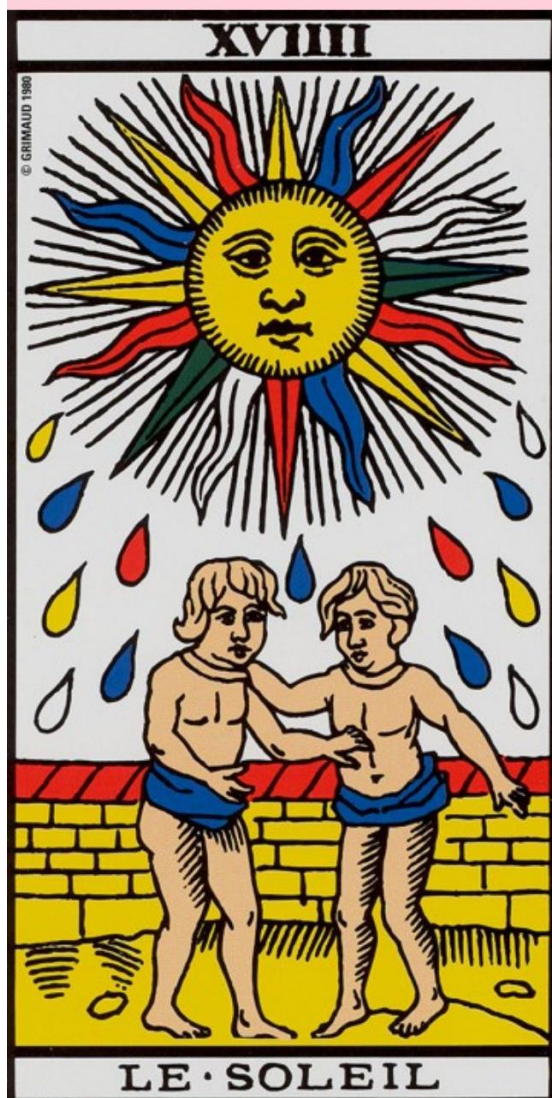
Simbologia:

Torres da cidade Eterna, Jerusalém. Cães como guardiões do inferno. Caranguejo como ameaça

Mensagem:

A deusa Lua coleciona lembranças espalhadas e sonhos esquecidos da humanidade e os guarda numa jarra de prata até o romper da aurora. Então, como primeira luz do dia, elas são derramadas como lágrimas da Lua e se espalham como orvalho refrescante sob o solo

Figura 40: A Lua, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora



O Sol

Arquétipo:

O dia, a luz

Imagem:

Pureza, claridade, calor, energia positiva e poder

Simbologia:

Sol como fonte de vida, ascensão para a luz. Crianças como símbolo de si mesmo e eterno do corpo imortal, mas também vida nova e inocente

Mensagem:

]Quanto mais clara a luz, mas forte a sombra. A hora antes do nascer do sol é a mais escura.

Figura 41: O Sol, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora



O Julgamento

Arquétipo:

A redenção, recuperação do tesouro

Imagem:

Ressureição, a Fênix renascida das cinzas

Simbologia:

Arcanjo Gabriel, anjo da ressurreição, a cruz da bandeira é interpretada como a via sacra, em que se encontram impulsos

Mensagem:

Também a morte não é definitiva

Figura 42: O Julgamento, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora

O Mundo



Arquétipo:

O reencontro do paraíso

Imagem:

A conclusão.
A recriação do mundo

Simbologia:

Figura androgena, reunião dos opostos, o todo da criação (terra, planta, animal, pássaro, homem e anjo)

Mensagem:

O que é a vida? É oportunidade, beleza, prazer, sonho, desafio, dever, viagem, jogo, cara, riqueza, amor, mistério, promessa, sofrimento, canção, luta, tragédia. A vida é viver, não desperdice!

Figura 43: O Julgamento, Tarô de Marselha
Fonte: A Autora

2.1.2.4 Análise dos tipos de Tarô

Na intenção de uma análise mais criteriosa a respeito das lâminas dos mais diversos tipos, foi realizado uma análise mais detalhada a respeito dos tipos de tarô mais conhecidos e usados: o Tarô de Marselha, de Waite e o egípcio.

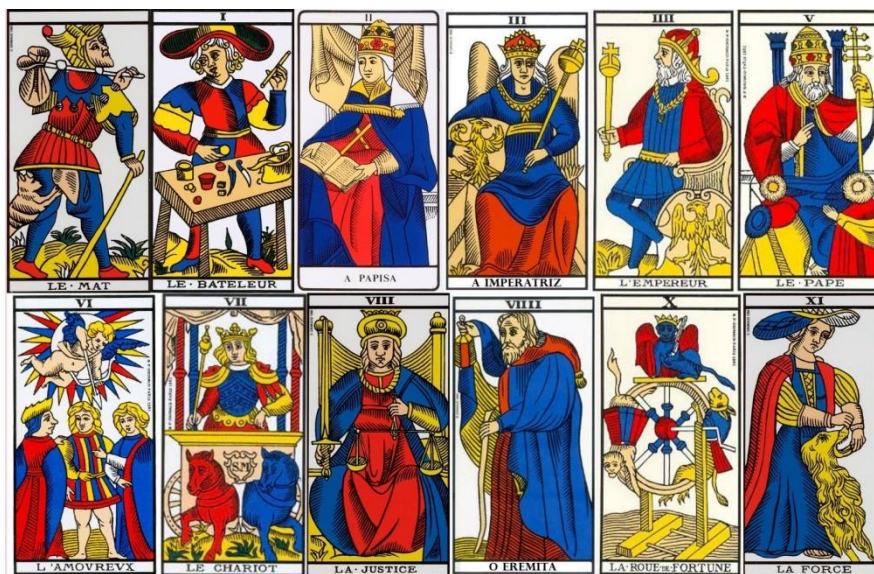


Figura 44: Primeira parte do Tarô de Marselha
Fonte: A Autora



Figura 45: Segunda parte do Tarô de Marselha
Fonte: A Autora

<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagens simples de traços marcantes; • Uso de cores primárias; • Imagens bem evidentes 	<p>Pontos interessantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O uso de 3 cores, básicas; • Fácil identificar as imagens 	<p>Pontos negativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • O excesso de traços nos rostos das personagens dificulta a identificação
--	--	---

Figura 46: Pontos positivos, negativos e interessantes do Tarô de Marselha
Fonte: A Autora

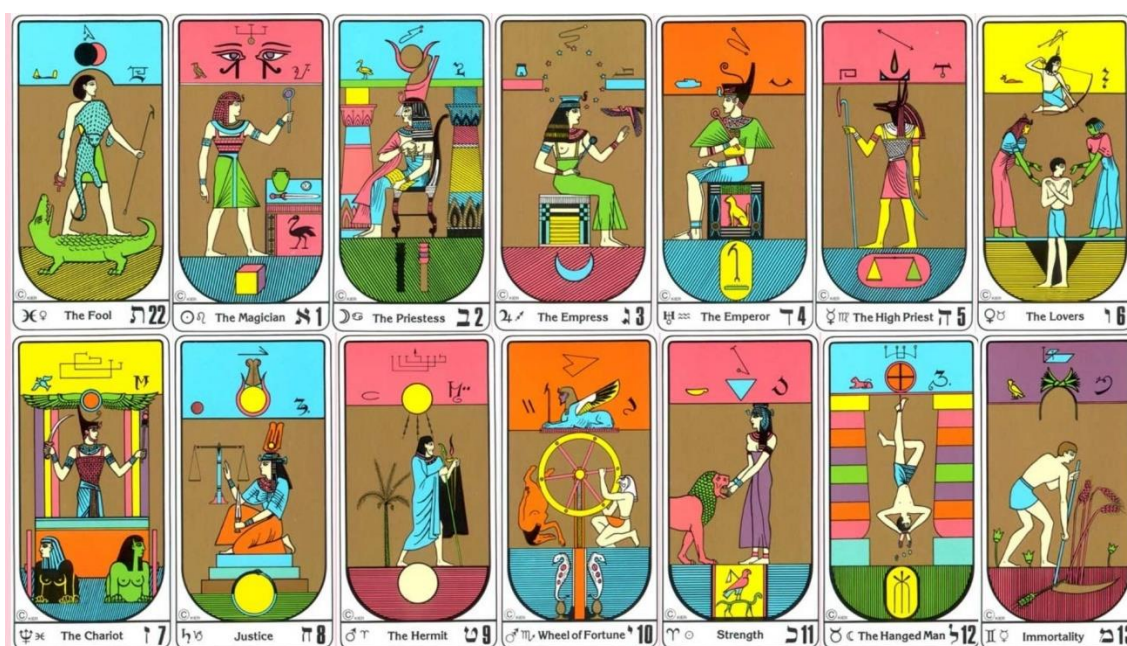


Figura 47: Primeira parte do Tarô Egípcio
Fonte: A Autora



Figura 48: Segunda parte do Tarô Egípcio
Fonte: A Autora

<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagens simples , de fácil visualização ; • Cores em tons amigáveis; • Poucos detalhes, facilitando o entendimento 	<p>Pontos interessantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Centralização das figuras principais, • Grid bem construído 	<p>Pontos negativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alguns elementos estão muito pequenos
--	--	--

Figura 49: Pontos Positivos, Negativos e interessantes do Tarô Egípcio
Fonte: A Autora



Figura 50: Primeira parte do Tarô de Waite
Fonte: A Autora



Figura 51: Segunda parte do Tarô de Waite
Fonte: A Autora



Figura 52: Pontos Positivos, negativos e interessantes do Tarô de Waite
Fonte: A Autora

2.1.2.5 Análise das cores

A cor é um elemento primordial em qualquer projeto gráfico, e, em se tratando de um projeto de criação de tarô, se faz super necessária também. Não só o estudo, mas também a análise de cada uma delas. Guilherme Pimenta (2022) descreve a cor no *Blog Rock Content* como a “voz que comunica imediatamente com o público”. Segundo o autor também, o uso de uma boa paleta de cores faz parte da experiência do consumidor.

A fim de analisar os significados das cores nas paletas, foi usado o livro *A Psicologia das cores* de Eva Heller. As paletas foram geradas a partir do site *color.adobe*.



Figura 53: Paleta de cores Tarô de Marselha
Fonte: A Autora

- **AZUL:** O azul é a principal cor das virtudes intelectuais. Seu acorde típico é azul e branco. Essas são as principais cores da inteligência, da ciência, da concentração. A esportividade, embora não seja uma virtude intelectual, goza, no entanto, de tamanho prestígio social, que é igualmente dominante no acorde azul-branco.
- **AMARELO:** A experiência mais elementar que temos do amarelo é o sol. Esta experiência é compartilhada por todos como efeito simbólico: como cor do sol, o amarelo age de modo alegre e revigorante. Os otimistas têm uma disposição ensolarada, o amarelo é sua cor. O amarelo irradia, ri, é a principal cor da disposição amistosa.
- **VERMELHO:** Do amor ao ódio – o vermelho é a cor de todas as paixões, as boas e as más. Por detrás do simbolismo está a experiência: o sangue se altera, sobe à cabeça e o rosto fica vermelho, de constrangimento ou por paixão, ou por ambas as coisas simultaneamente.
- **BEGE:** Pele rosada-amarelada. Como a pele é rosada, a parte amarelada pode ser acentuada, o que faz com que todas as cores que vão melhor com o tipo primavera contenham amarelo, mas também branco, para não se impor ao tom da pele com cores demasiadamente intensas.



Figura 54: Paleta de cores Tarô de Egípcio

Fonte: A Autora

- **ROSA:** Quem quer empregar as cores de forma criativa, na maioria das vezes combina as propriedades de uma cor com coisas que tem as mesmas propriedades. Então, com rosas delicados, macios, doces, pequeninos, combinam coisas delicadas, macias, doces e pequeninas. Um coraçãozinho rosa, uma pequenina flor cor-de-rosa, uma garotinha vestida de rosa, uma ovelhinha cor-de-rosa, um coelhinho rosa, um balão cor-de-rosa
- **AZUL CLARO:** o azul é também a cor da fidelidade. A fidelidade tem a ver com Adistância, pois ela é posta à prova somente quando surge a oportunidade para a infidelidade.
- **MARROM:** Marrom é a cor dos materiais rústicos, como a madeira, o couro e o algodão. Espaços com móveis marrons, tapetes marrons,

revestimentos de madeira nas paredes e no chão dão uma impressão de espaço reduzido; e é exatamente essa limitação que transmite uma sensação de segurança. E o marrom gera um clima espacial ideal – é uma cor cálida, sem ser quente.

- **LARANJA:** O laranja não é apenas a cor entre a perfeição e a felicidade, tem o seu significado próprio, fundamental: laranja é a cor da transformação.



Figura 55: Paleta de cores Tarô de Crowley

Fonte: A Autora

- **VERDE:** A cor verde é o símbolo da vida em seu mais amplo sentido – não só com relação à humanidade, mas a tudo que cresce. Verde é o oposto de murcho, de seco, de morto. A simbologia é tão internacional quanto a experiência: um inglês que se sente em plena forma costuma dizer que está *in the green*.



Figura 56: Paleta de cores Tarô de Waite
Fonte: A Autora

2.1.2.6 Semiótica

Analisando a etimologia da palavra *semiótica*, que tem sua origem no grego, é a junção de duas palavras: *semeion*, que significa signo, e *otica* que significa ciência. Sendo assim, semiótica pode ser entendida como estudo dos signos.

Segundo Peirce, signo é algo que representa alguma coisa para alguém em determinado contexto. Portanto, é inerente à constituição do signo o seu caráter de representação, de se fazer presente, de estar em lugar de algo, de não ser o próprio algo. O signo tem o papel de mediador entre algo ausente e um intérprete presente (NIEMAYER, 2007, p. 25).

De maneira geral, a semiótica pode ser entendida como o processo de dar significado aos signos apresentados. Frederick van Amstel explica no podcast do blog *Usabilidoido* que o signo está presente em tudo o que nos rodeia, e

[...] tudo pode ser analisado segundo os preceitos da semiótica. [...] A principal utilidade da semiótica é possibilitar a descrição e a análise da dimensão representativa (estruturação sógnica) de Objetos, processos ou fenômenos em várias áreas do conhecimento humano (*idem*).

A autora descreve a existência do produto como “a resultante e expressão de um cenário político, econômico, social e cultural, dentro das dimensões histórica e geográfica” (*Ibid.* p. 27), e sendo assim ele está diretamente ligado ao sistema que participa. A partir da interação com o indivíduo, alguns filtros são acessados, como por exemplo filtros culturais e emocionais, e a percepção desse objeto vai se dar a partir desse julgamento o qual foi submetido. Visto isso, pode-se afirmar que o signo é a parte da semiótica que trata de uma representação mental de um objeto ou uma ideia, no entanto, nem todas as pessoas têm essa representação mental exatamente da mesma forma. O significado pode ser entendido como uma ideia mais palpável dessa representação após passar por esses filtros citados pela autora.

O significado de um signo é outro signo — seja este uma imagem mental ou palpável, uma ação ou mera reação gestual, uma palavra ou um mero sentimento de alegria, raiva, uma idéia, ou seja lá o que for — porque esse seja lá o que for, que é criado na mente pelo signo, é um outro signo (SANTAELLA, 1987:79, p. 38).

Pri Bellafronte (2022) descreve em seu blog de maneira clara e sucinta os três tipos de básicos de signo identificados por Charles Peirce: ícone, índice e símbolo. O ícone é o que possui uma semelhança física com a ideia que representa. Já o índice é o que se refere ao que foi descrito como “um vestígio ou impressão direta de um objeto ou evento”, como por exemplo a sombra de uma árvore, assim como frutos remetem a uma árvore e fumaça remete ao fogo. Por fim, o símbolo é abstrato, sua forma não tem qualquer semelhança com seu significado.



ÍCONE: Um desenho do corpo de um cão lembra um cão.



ÍNDICE: O latido de um cão indica a presença física do animal.

CÃO

SÍMBOLO: A palavra cão é uma abstração que não se parece como um cão e nem soa como ele.



Figura 57: Ícone, Índice e Símbolo

Fonte: <https://pribellafronte.com.br/blog/iicone-indice-simbolo>. Acesso em out. 2022.

Em seu livro Niemeyer descreve a importância desses aspectos de semiótica para o processo de criação de design, isso para que os profissionais da área possam desenvolver seus projetos de modo que os produtos resultantes cumpram com eficácia os propósitos comunicacionais (2007, p. 63). Segundo a autora, o primeiro passo para a aplicação correta da semiótica nesses projetos seria a identificação dos valores centrais do que se quer comunicar, e a partir daí construir um personagem, que se resume na análise do briefing do cliente e entender o tipo de público consumidor.

A próxima etapa seria encontrar uma voz visual, que é definida como a identificação de elementos característicos do produto (como cores, luminosidade, tipografia, etc) por meio do encontro dos envolvidos no projeto, profissionais das mais diversas áreas, que vão traçando o melhor caminho para o desenvolvimento do projeto. Em seguida, organiza-se as representações dos componentes e é feita uma análise dos elementos imagéticos. Por fim, como na maioria dos métodos de design, é feita a geração de alternativas com esboços. A intenção é dar uma expressão formal ao propósito comunicacional.

2.1.2.7 Identidade Visual

Strunk afirma que “grande parte das nossas decisões de compras são feitas por impulso, de forma irracional, instintiva” (2007, p. 17). Isso porque como humanos, somos seres que nos relacionamos emocionalmente com o que consumimos.

Marcas vencedoras não apresentam somente benefícios funcionais. Seu objetivo é criar também benefícios emocionais que levam a sua fidelização. Esses benefícios, mais uma vez, advêm das experiências, mas são cuidadosamente planejados e administrados para se instalarem da forma correta em nossas mentes (*Ibid.*, p. 18).

De acordo com o descrito no livro as marcas que permanecem na nossa memória servem para facilitar as nossas escolhas no dia a dia, e é de responsabilidade dos designers representá-las visualmente e dos publicitários deixar explícito seu valor e vendê-los. Strunk expõe que o sinal é um “elemento designativo sem carga emocional” (*Ibid.* p. 32), e o símbolo seria a mesma coisa mas com o acréscimo da emoção. De acordo com o autor, em marcas de sucesso, esse sinal torna-se o símbolo da marca.

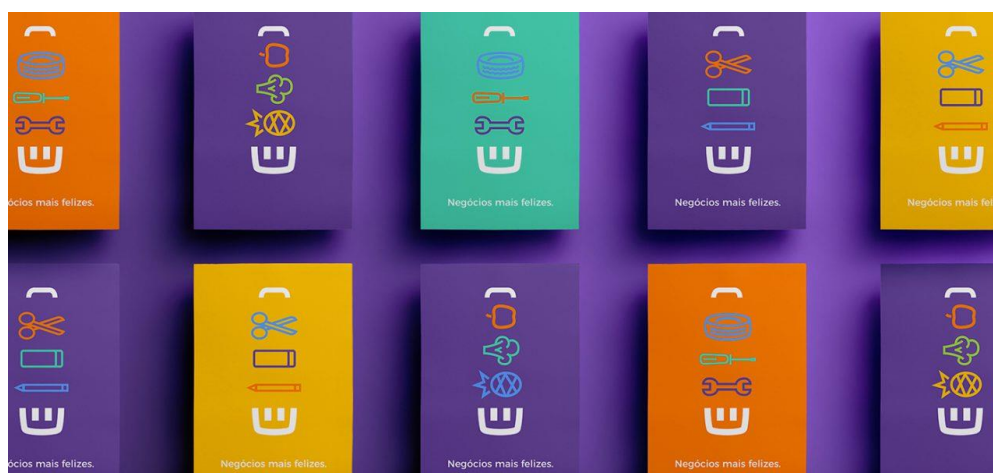


Figura 58: Presença de identidade visual em cartões
Fonte: <https://hiper.com.br/blog/identidade-visual/> .

Ainda De acordo com o descrito pelo autor, os seres humanos têm uma forte capacidade de pensamento visual (*Ibid.*, p. 52), o que significa que qualquer representação visual tem um impacto significativo no nosso cérebro, ao contrário das palavras. De fato, as imagens e seus componentes têm a capacidade de comunicar

algo de forma muito efetiva. Consequentemente, estamos cada vez mais nos tornando uma sociedade visual. Através da Programação Visual, também conhecida como Design Gráfico, podemos aplicar um conjunto de teorias e técnicas para organizar e dirigir a comunicação visual de forma segura e efetiva. Segundo o autor, a Programação Visual é fundamental para garantir que as imagens sejam compreendidas da forma correta e desejada

A Programação Visual, ou Design Gráfico, é um conjunto de teorias e técnicas que nos permite ordenar a forma pela qual se faz a comunicação visual. Por meio dela podemos dirigir, com um nível bastante razoável de segurança, o modo pelo qual o entendimento das imagens se processa (*Ibid.*, p. 53).

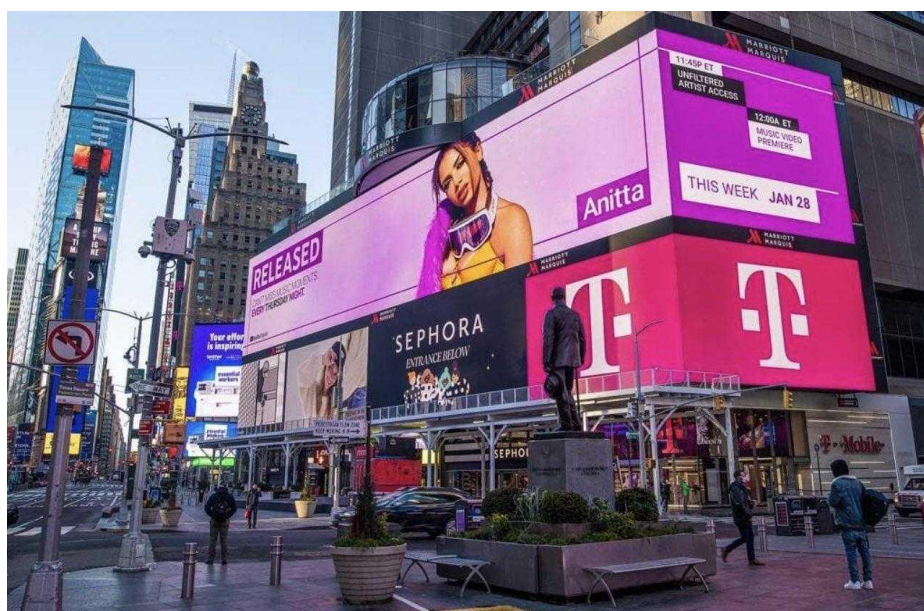


Figura 59: Anitta divulga na Times Square em Nova York
Fonte: <https://adtv.com.br/geral/anitta-divulga-single-na-times-square/>

O autor afirma que, assim como na relação como pessoas, com marcas também a primeira imagem é a que fica, “daí ser de fundamental importância que a primeira imagem, a primeira impressão, seja adequadamente trabalhada para que comunique exatamente o que deve comunicar, fixando-se em nossas mentes de uma forma positiva e consistente” (*Ibid.*, p. 55).

Visto isso, quando alguma ideia consegue ser bem representada imagetivamente, podemos dizer que tem uma identidade visual. De certa forma, identidade visual, segundo Strunk, é “um conjunto de elementos gráficos que irão

formalizar a formalidade visual de um nome, ideia, produto ou serviço” (*Ibid.*, p. 55). Historicamente, o autor expõe que o homem primitivo, por não ter conseguido escrever, se expressava por meio de símbolos, “simbolicamente, eram representados não só os fatos do seu dia-a-dia, como a caça de animais, mas também os sobrenaturais, como o fogo, o raio, o sol e a lua. Os que faziam esses desenhos, naquele tempo, possuíam o que é descrito como “uma relação mística” (p. 59).

O que se entende por identidade visual na atualidade, é recente, mas como conceito é algo muito utilizado no decorrer da história do design, como por exemplo:

Descobertas arqueológicas mostram que os oleiros romanos usavam em seus potes sinais como o nome do fabricante e sua localidade. Essas marcas serviam para controlar e evitar o roubo e também representavam uma garantia da origem dos produtos ali embalados (*Ibid.*, p. 63).

Símbolos e tipos estão presentes na vida humana desde o nascimento, símbolos esses que são úteis “para que produz, vende e consumem” (*Ibid.*, p. 67). A importância de uma identidade visual bem consolidada é exatamente por isso. Vivemos em um mundo globalizado, tecnológico, e como citado anteriormente, um mundo completamente visual, sendo assim, de forma geral, é importante para que as pessoas consigam distinguir e principalmente se identificar com o que a marca deseja transmitir. Dois elementos muito importantes (considerados secundários para o autor) para a construção de uma boa identidade visual são, as cores e tipografia. As cores selecionadas vão expor toda a personalidade da empresa e um registro imagético na mente das pessoas, já a tipografia é o que garante a legibilidade, a capacidade dos espectadores de entendimento da mensagem escrita pela marca.

2.1.2.8 Tipos de impressão

No blog da Stoque, são apresentados diversos tipos de impressão, e uma informação importante quando se trata desse assunto é o volume da tiragem e o objetivo da impressão.

A impressão *off-set* acontece devido a interação da água e gordura que ficam na tinta *off-set*, o processo desse tipo de impressão é mecânico. Pode ser usada para altas tiragens como livros e revistas. É a mais comum na indústria gráfica.



Figura 60: Impressão off-set

Fonte: <https://facilityprint.com.br/blog/vantagens-da-impressao-offset-para-seu-projeto/>

A impressão digital ocorre com a transferência direta dos dados do computador, para a impressora passando diretamente para o papel. Sua principal característica é a versatilidade, pois pode ser utilizada numa série de outros materiais além do papel. Não é muito utilizada na indústria gráfica por conta do custo, e por isso também não é muito utilizada em grandes tiragens.



Figura 61: Impressão digital

Fonte: <https://www.portalchambрил.com.br/artigos-tecnicos/a-impressao-digital-fine-art/>

A serigrafia é um tipo de impressão de imagens coloridas por meio de um caixilho com tela. Nessa técnica a tinta fica sobre a tela de tecido, no qual algumas partes são permeáveis e outras impermeáveis. Pode ser utilizada em vários suportes

e com diversas tintas. Em relação as tiragens, podem ser pequenas ou médias e utilizada em cartazes e camisas, por exemplo.

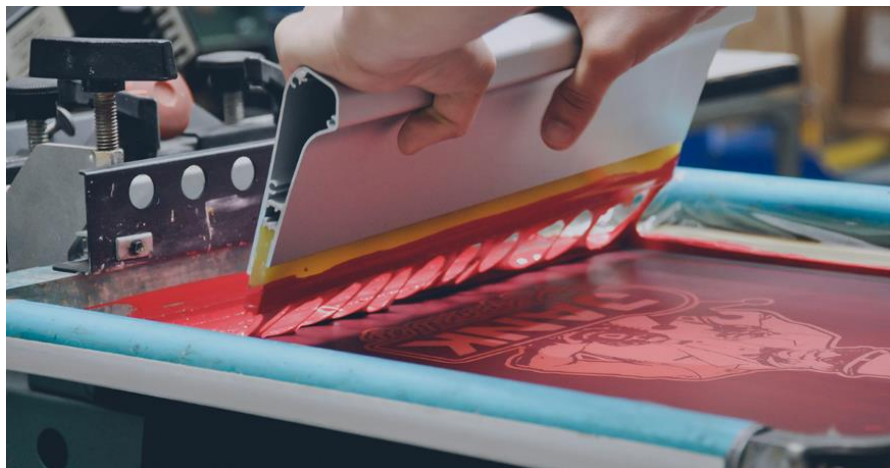


Figura 62: Serigrafia

Fonte: <https://medium.com/@inovaprintconteudo/o-processo-de-impress%C3%A3o-com-serigrafia-ce3954e0299b>

A retrogravura ocorre quando a matriz tem um baixo relevo, assim a imagem é gravada com um cilindro de cobre. Usa-se tinta líquida a base d'água e pode ser feita em papeis e plásticos. Comum no seguimento industrial e editorial, podendo ser aplicada em revistas, embalagens e rótulos por exemplo. Possibilita a impressão de grandes quantidades pois apresenta uma boa definição.



Figura 63: Impressão em rotogravura

Fonte: <https://www.tecnicopias.com.br/blog/interna/226-os-processos-de-impressao-e-suas-caracteristicas>

A flexogravura é similar a um carimbo, funciona com um rolo polimérico de alto relevo. Este é mergulhado na tinta, que pode ser a base d'água ou solvente. Esse processo pode ser utilizado em altas tiragens e é comum em embalagens cartonadas e etiquetas.

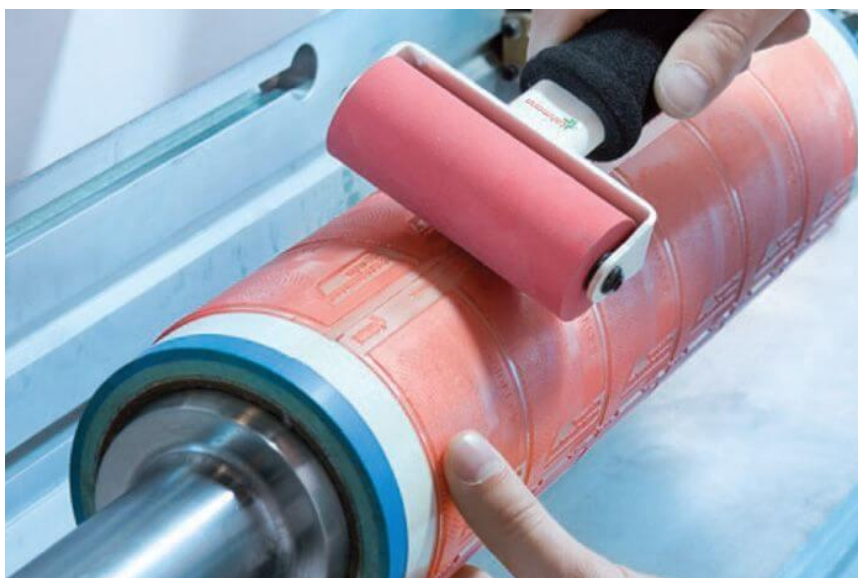


Figura 64: Clichê de flexogravura

Fonte: <https://www.projetopack.com.br/o-que-e-flexografia/>

Já a impressão híbrida reúne algumas características da impressão off-set e da digital de acordo com as necessidades do projeto. Essa técnica exige o uso de máquinas especializadas. É muito utilizada para inclusão de dados variáveis, como peças com imagens e textos.



Figura 65: Impressora híbrida

Fonte: <https://imagineps.com.br/impressoras-hibridas/>

2.1.2.9 Tipos de papel

Quando se pensa em projeto gráfico impresso, uma das primeiras coisas as quais se deve pensar é o tipo de papel que vai receber a impressão. No mercado hoje existe uma série de papeis, dos mais diversos tipos e gramaturas.

Leocádio apresenta no blog *Futura Express* alguns formatos de papel de tamanhos variados, são eles:

- **A0:** 84,1 cm x 118,9 cm;
- **A1:** 59,4 cm x 84,1 cm;
- **A2:** 42,0 cm x 59,4 cm;
- **A3:** 29,7 cm x 42,0 cm;
- **A4:** 21,0 cm x 29,7 cm;
- **A5:** 14,8 cm x 21,0 cm;
- **A6:** 10,5 cm x 14,8 cm;
- **A7:** 7,4 cm x 10,5 cm;
- **A8:** 5,2 cm x 7,4 cm;
- **A9:** 3,7 cm x 5,2 cm;
- **A10:** 2,6 cm x 3,7 cm.

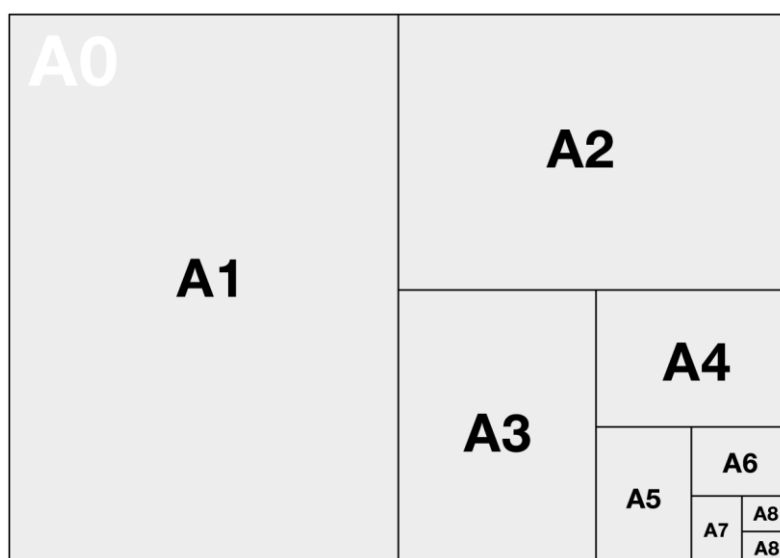


Figura 66: Tamanhos de papel

Fonte: <https://www.showmetech.com.br/vai-imprimir-entenda-as-medidas-dos-papeis-a1-a2-a3-a4-a5-e-outras/>

Além dos formatos, apresenta também as principais gramaturas:

- 30g a 63g;
- 75g a 120g;
- 120g a 240g;
- 250g a 350g.



Figura 67: O que é gramatura?

Fonte: <https://www.printi.com.br/blog/qual-e-melhor-gramatura-de-papel-para-o-meu-impresso>

Segundo o autor, o papel sulfite é o mais comum no dia a dia, presente em escritórios e impressões comuns, seu formato mais comum é o A4. Ele é produzido em larga escala, e possui uma série de aplicações. É um dos mais consumidos. Está presente em cadernos, livros, apostilas, entre outras aplicações.

O papel couché é descrito como um papel que recebe um revestimento, e por conta disso sua superfície é lisa e uniforme. É muito utilizado em gráficas e garante qualidade nas cores das imagens. É encontrado em folhetos, revistas, convites, cartões de visitas, capas de livros e mais uma série de outras aplicações.



Figura 68: Papel couché com brilho

Fonte: <https://www.papeldepapel.com.br/papeis-a4/papeis-diversos/couche/brilho-a4-170gr/>

O papel kraft não recebe branqueamento na produção e por isso mantém uma cor mais amarronzada. Tem uma boa resistência e alta gramatura. É comumente encontrado em caixas e embalagens

Além desses expostos, existe uma série de tipos de papel no mercado, no entanto, a escolha depende muito da finalidade do projeto.

2.1.2.10 Cor CMYK e RGB

Além do papel e impressão, outra parte importante de qualquer projeto impresso são as cores utilizadas neste processo. Em se tratando de impressão, o padrão de cores utilizado é o CMYK. Como descrito por Tatiana Vieira e Ana Marques

no Tecnoblog(2023), o termo faz referência as cores Ciano, Magenta, Amarelo (yellow), e o Preto (key), e esse é o sistema que compõe desde impressoras domésticas até as técnicas de Offset.

Em oposição a este modo, tem-se o RGB, que são cores utilizadas em dispositivos eletrônicos como TV, monitores, tablets, materiais impressos. Neste caso, as cores são, aditivas, pois somadas, formam outras cores. No caso do CMYK, as cores são subtrativas, pois quando mais misturadas, mais escuras ficam.

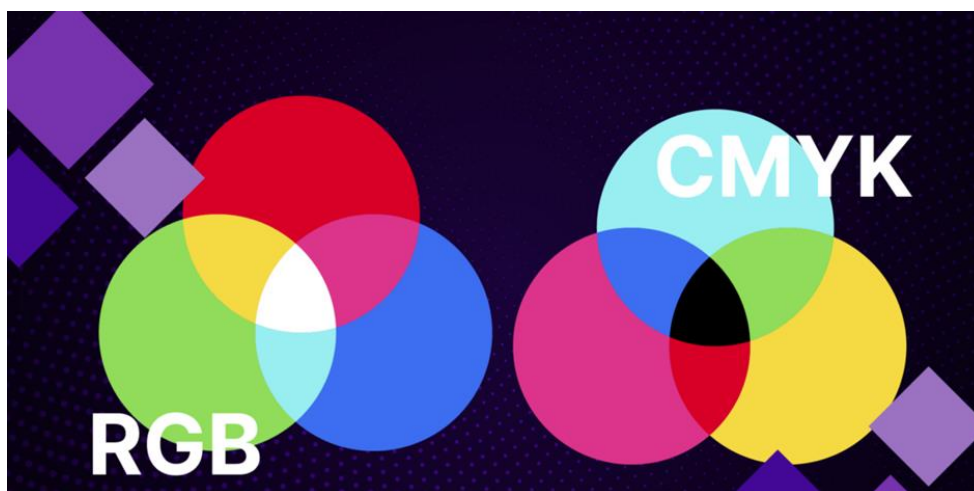


Figura 69: Cores RGB e CMYK

Fonte: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-sao-os-padroes-de-cores-rgb-e-cmyk/#h-o-que-e-o-padrao-rgb>

Neste sistema, as cores estão diretamente ligadas a absorção de luz, e o que enxergamos são as cores não absorvidas e conseqüentemente refletidas na superfície impressa. Sendo assim, o ciano, amarelo e o magenta atuam como filtros, e suas misturas formam novas cores(ciano + magenta: azul; ciano + amarelo: verde; magenta + amarelo: vermelho)

O preto (ou key, cor chave) é a junção dessas três cores primárias, pois a junção do ciano, magenta e amarelo não forma o preto. Como apresentado no site *Printi* por Maryene Oliveira, essa mistura do CMYK a fim de conseguir o preto pode danificar algumas impressões a ponto de rasgar papeis. Além disso, outra questão limitadora é esse processo de combinação de cores, pois pode haver dificuldades quando for necessário chegar em algum tom específico devido a própria mistura de cores.

2.1.2.11 Colagem

A colagem é uma técnica artística simples que consiste na criação de imagens através da junção de figuras recortadas e coladas.



Figura 70: Colagem manual

Fonte: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/05/12/artista-potiguar-oferece-minicurso-online-e-gratuito-de-colagem-de-imagens.ghtml>

As imagens têm o propósito de representar o mundo. Mas, ao fazê-lo, se interpõe entre o homem e o mundo, criando um mundo artificial, fruto do inconsciente denominado cultura. Seu propósito é ser mapa do mundo, porém passa a ser biombo. O homem, em vez de servir-se das imagens em função do mundo, vive em função das imagens (FUÃO, 2010, p. 13).

Fuão descreve que a fotografia como registro é um fragmento da colagem como um todo. Segundo o autor, a colagem tem como parte importante o recorte, que tem como função “inaugurar uma nova etapa” (*Ibid.* p. 33). “Recortar significa rejeição, aceitação e processo de escolha. É o corte que permite a liberação dos fragmentos das figuras e dos corpos. É a abertura que denuncia, fala e provoca o riso na collage”

(*Ibid.*, p. 34). Tanto a tesoura quanto a faca (ou estilete) são de extrema importância para a elaboração dessa técnica.



Figura 71: Recorte de papel

Fonte: <https://www.tempojunto.com/2014/10/26/pintar-com-tesoura-uma-arte-inspirada-em-matisse/>

A partir do recorte e de suas justaposições tem-se toda a semiótica construída a partir da criação dessas imagens.

O êxito do encontro depende da presença e da articulação de dois ingredientes ativos: o elemento de familiaridade, que é necessário para iniciar o processo e colocar as coisas em movimento, e o ingrediente ativo do novo, do inesperado, do inadequado, não familiar (*Ibid.* p. 59).

A colagem analógica foi uma técnica utilizada por grandes nomes das artes plástica.

O Cubismo foi um movimento que teve início na França em 1907, durante a Primeira Guerra Mundial. A ideia principal do movimento era privilegiar o aspecto bidimensional das obras, e não mais apenas o tridimensional como era feito antes, sem precisar criar obras 100% fiéis à realidade. Com isso, eles começaram a introduzir outros elementos nas suas artes para além da tinta: areia, cordas, fios de cabelo, cordas de guitarra, papéis de parede,

madeira... Além de fazer colagens 'de verdade', alguns artistas passaram a simular a técnica a partir da pintura (MUNIZ, 2020, p. 19).

Além do Cubismo, outros muitos movimentos fizeram uso de colagens como forma de expressão, Muniz apresenta também o Dadaísmo, o Surrealismo e também o construtivismo russo faziam uso dessas fotomontagens.

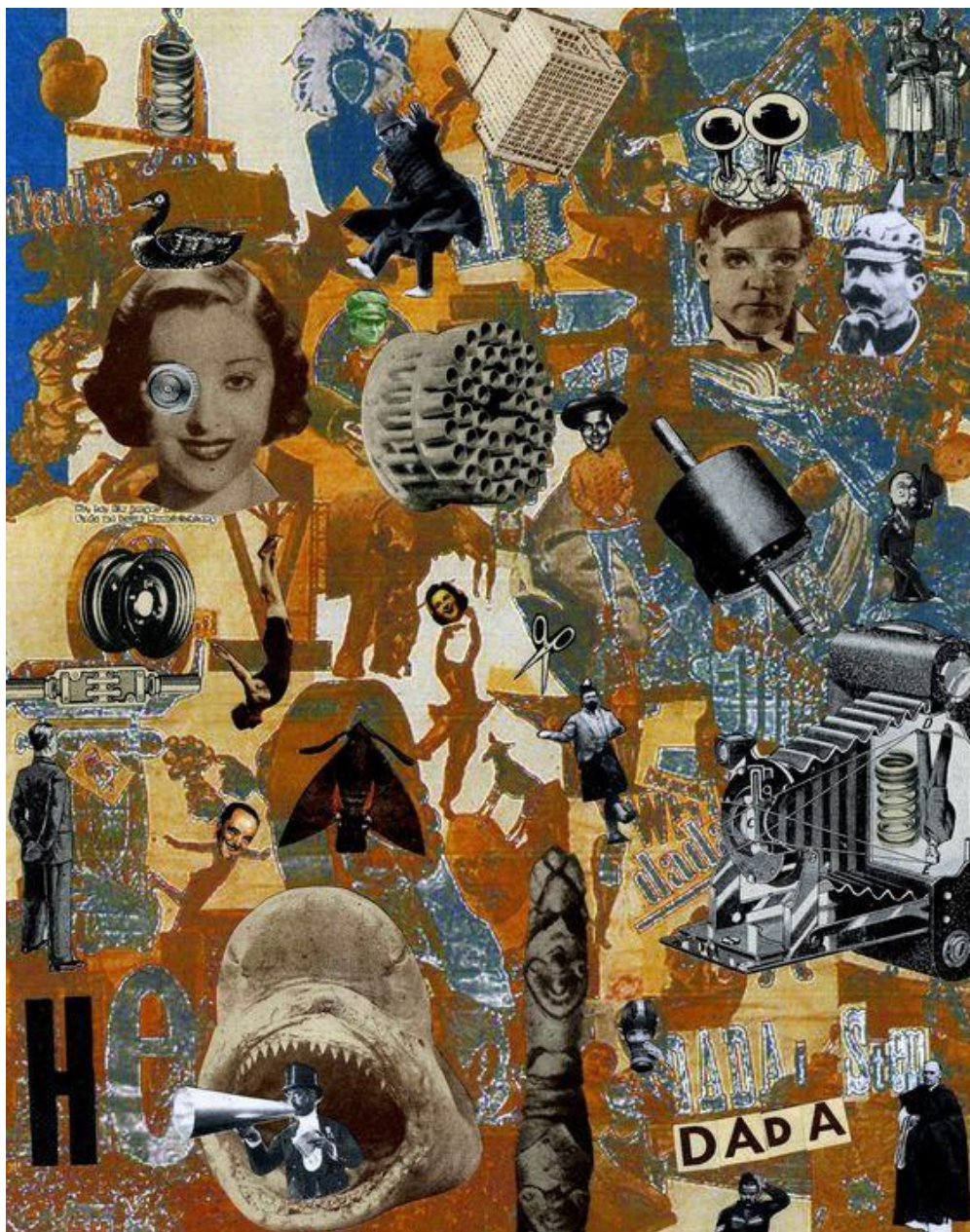


Figura 72: Colagem Dadaísta de Hanna Hoch
Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/522136150524771016/>

Com o passar do tempo, essa técnica foi evoluindo de forma que chegou no universo digital. O blog *Skill Share* descreve que assim como a analógica, a

colagem digital trata-se de um grupo de figuras a fim de criar uma nova imagem com um novo sentido.

Essas colagens digitais são, em sua maioria realizadas em softwares de edição como o Photoshop. Essas imagens geradas podem assumir finalidades além da arte pura e simplesmente, podendo se tornar cartazes, banners, capas de singles, etc, e isso gera valor financeiro.



Figura 73: Colagem digital

Fonte: <https://www.urbanarts.com.br/quadro-colagem-entre-as-maos--colagem-digital/p>

2.1.2.12 Ilustração

De acordo com o site *Rock Content*, ilustração não é um desenho feito por puro hobby, mas um desenho que tenha um certo apelo comercial. A ilustração não é caracterizada unicamente por desenhos vetoriais, ou feitos em computador, desenhos feitos à mão também podem ser considerados ilustrações.

Ainda de acordo com o site, existem vários tipos de ilustrações que dependem de sua finalidade. Existem ilustrações artísticas, editorial, de embalagem, caricaturas, infográficos, grafite, dentre outras.



Figura 74: Exemplo de ilustração editorial

Fonte: <https://revospace.com.br/artigo/guia-da-ilustracao-editorial-parte-1/>

O portal do Ilustrador afirma que a ilustração é algo que agrega valor aos projetos em que são incluídas.

A ilustração como linguagem, tem um caráter criativo e eficaz, e se adequa bem a qualquer público e diferentes projetos. Como linguagem, pode se comunicar com faixa etária distintas é só notar as ilustrações nos diversos níveis de ensino. Infográficos, personagens, ilustrações realistas e técnicas podem auxiliar outras linguagens com grande potencial na comunicação (PORTAL DO ILUSTRADOS, 2011).

Exemplo de ilustração para livro infantil:



Figura 75: Exemplo de ilustração para livro infantil

Fonte: <https://www.tempojunto.com/2017/10/07/andre-neves-o-autor-que-desenha-narizes/>

Juliana Viana, no Site da Print, apresenta que as primeiras ilustrações foram registradas no período paleolítico, e ao que tudo indica, tinham caráter religioso.



Figura 76: Ilustrações antigas

Fonte: <https://www.printi.com.br/blog/um-breve-panorama-da-historia-da-ilustracao>

As ilustrações egípcias também têm papel importante na história da ilustração. Já o termo *ilustrador* teria sido criado na Europa, na Idade Média. No século XIX foi quando a matriz litográfica ficou mais conhecida, e isso deu mais liberdade aos ilustradores.

A partir dos anos 20, a exploração de novas linguagens visuais pelos movimentos artísticos da época influenciou editores e agências de publicidade a ousarem um pouco mais em suas criações, apesar de ainda se perceber uma predominância do estilo acadêmico nesses trabalhos (PRINTI, 2022).

Atualmente é quase impossível pensar em qualquer projeto gráfico que não se tenha nenhuma ilustração. Eles estão presentes em embalagens, revistas, livros, redes sociais, cartazes banners e muito mais.

2.1.2.13 Tipografia

Conforme relatado por Liute Cristian no site Clube do Design (2021), a criação e composição de textos, seja de forma física ou digital, é conhecida como tipografia. No design, a tipografia deve ser cuidadosamente considerada, levando em conta vários fatores que afetam o resultado final do projeto. Ao trabalhar com a tipografia, é possível dar expressão e voz a um projeto gráfico.

Diferentes elementos da tipografia, como tamanho, classificação, família, espaçamento e posição, juntamente com outros conceitos básicos de design, são aplicados para garantir a consistência e atingir os objetivos desejados de forma mais satisfatória em um projeto. Esses fatores são igualmente importantes para o sucesso da tipografia no design gráfico.

Ellen Lupton menciona em “Pensar com Tipos” que a tipografia vai além da única função de adorno visual ou uma escolha de estilo, ela assume o papel de meio de comunicação e linguagem visual com suas próprias regras gramaticais e semânticas (2007, p. 33).

A autora aborda outros aspectos do design gráfico relacionados a tipografia, e apresenta a divisão em três partes: Linguagem, Tipos e Composição. Na primeira parte é discutida a importância da linguagem e da comunicação visual, apresentando conceitos como hierarquia, legibilidade, ritmo e contraste. Na segunda parte, Lupton apresenta uma ampla gama de tipos, desde serifados clássicos até fontes contemporâneas, além de discutir a escolha e a combinação de tipos. Na terceira parte, a autora fala sobre a composição de textos e imagens, discutindo a organização espacial e a relação entre texto e imagem.

Um dos conceitos importantes e discutido no livro é o de hierarquia, que consiste basicamente na organização de elementos visuais em ordem de importância ou relevância. “Uma página é um campo de batalha onde várias hierarquias lutam por atenção. A hierarquia visual, estabelecida por meio da tipografia, ajuda a organizar essas informações e orientar o olhar do leitor” (*Ibid.*, p. 85).

Outra ideia essencial discutida é a legibilidade, que trata-se da facilidade com que o texto pode ser lido e compreendido e que depende de uma série de fatores como tamanho, estilo de tipos, contraste, espaçamento, dentre outros (*Ibid.*, p. 24). Esse é um fator importante a se considerar quando um tipo vai ser escolhido.

As serifas são as projeções ou traços decorativos que aparecem nas extremidades das letras, esse elemento é comumente associado a aparência clássica ou tradicional. A escolha dessas fontes tem um impacto significativo na aparência e principalmente na legibilidade de um projeto de design (*Ibid.*, p. 26). As fontes sem serifas geralmente possuem uma aparência moderna e limpa, e sua escolha na maior parte das vezes afeta positivamente a legibilidade e a aparência de um projeto de design.

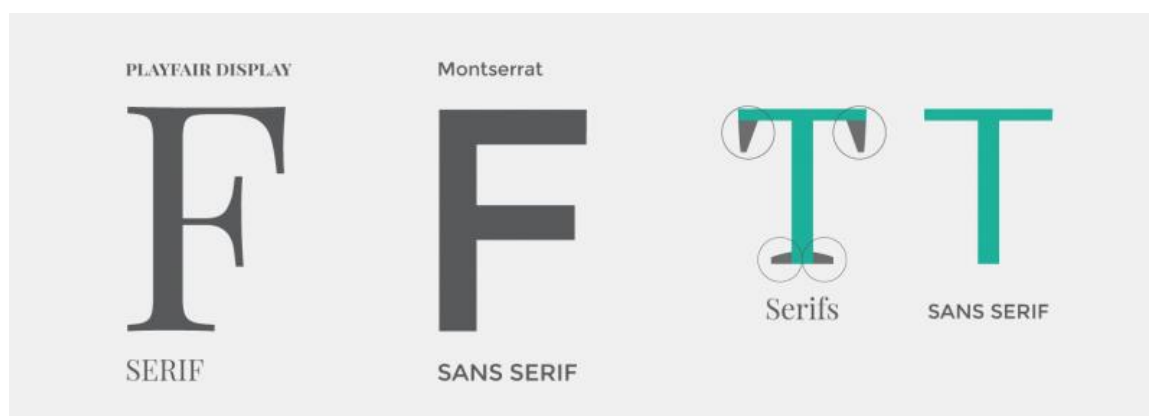


Figura 77: Fontes com e sem serifa
Fonte: <https://about.easil.com/serif-vs-sans-serif/>

Ellen Lupton dedica uma seção para discutir a formação de tipos, abordando elementos e características essenciais das letras. Ela explora a anatomia e a estrutura das fontes destacando traços, curvas e espaços que compõem as fontes. “A forma básica é uma letra composta por traços, curvas, espaços e linhas que se unem para criar um desenho distintivo” (*Ibid.*, p 14). Também são destacadas características estruturais das letras, incluindo o esqueleto, as formas básicas e os detalhes que as tornam únicas “A formação de tipos pode ser analisada em termos de sua estrutura, que inclui o esqueleto, as formas básicas e os detalhes” (*Ibid.*, p. 70).



Fonte Times New Roman, 126pt

Figura 78: Estrutura das fontes

Fonte: <https://www.futuraexpress.com.br/blog/o-que-e-tipografia/>

Além disso, a autora explora as variações de tipos, como peso, largura e estilo, e como essas variações podem influenciar a expressão visual do texto. "As variações de tipos, como peso, largura e estilo, permitem criar contrastes e dar personalidade ao texto" (*Ibid.*, p. 46). Ellen Lupton ainda enfatiza a importância da escolha adequada de tipos na formação do texto, considerando fatores como legibilidade e expressão visual. "A formação de tipos desempenha um papel essencial na legibilidade e na expressão visual de um texto" (*Ibid.*, p. 94).

2.1.2.14 Naming

De forma geral e resumida, segundo o blog Rock Content (2019), *naming* é o nome do processo de criação ou denominação de uma marca ou produto em desenvolvimento. Esse processo envolve a seleção e criação de um nome que represente adequadamente a essência dos valores que a empresa ou o produto querem transmitir ao público. Esse processo ainda inclui a facilidade de memorização do nome. O blog apresenta que além de ser lembrado, o nome selecionado deve causar impacto pois isso pode ajudar na atração do público. Além da facilidade de memorização, o nome escolhido deve inovar a fim de afastar-se do convencional.

O Autor Delano Rodrigues em seu livro *Naming – O nome da marca* apresenta uma série de abordagens que facilitam a criação do nome de marcas e produtos que serão apresentados a seguir.



Figura 79: Naming por combinação de palavras
Fonte: A Autora

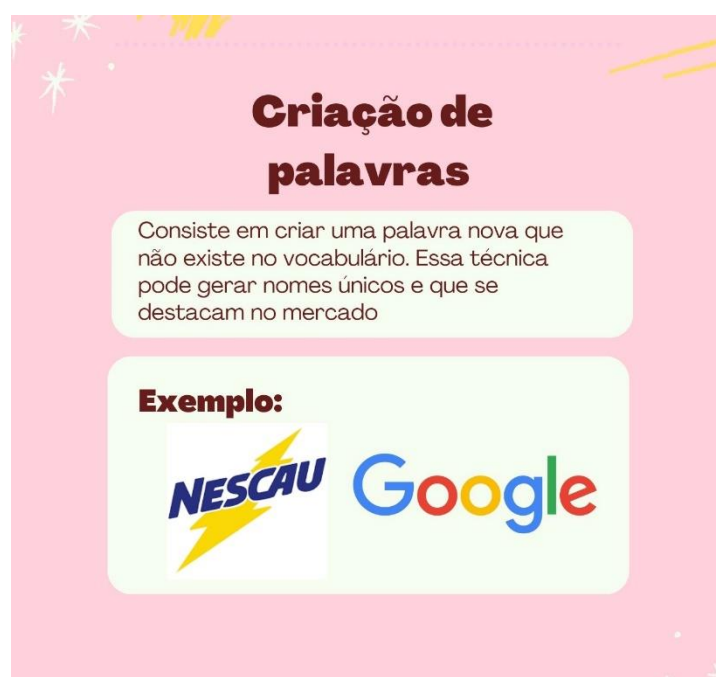


Figura 80: Naming por criação de palavras
Fonte: A Autora

Siglas e acrônimos

Consiste na utilização das iniciais de palavras para criar um novo nome. Essa técnica é bastante utilizada por empresas que possuem nomes longos e difíceis de pronunciar

Exemplo:


The image shows two logos side-by-side. On the left is the BMW logo, a circular emblem with a blue and white checkered pattern and the letters 'B M W' around the top. On the right is the AT&T logo, which consists of a blue globe with white horizontal lines and the text 'AT&T' in a bold, black, sans-serif font.

Figura 81: Naming por Siglas e Acrônimos
Fonte: A Autora

Metáforas

Essa abordagem consiste em utilizar uma figura de linguagem que associe a marca a uma ideia ou conceito. É uma técnica que pode gerar nomes criativos e marcantes.

Exemplo:

The image shows two logos side-by-side. On the left is the Dove logo, featuring the word 'Dove' in a blue, cursive script font above a small, golden dove icon. On the right is the Apple logo, a solid black silhouette of an apple with a bite taken out of it.

Figura 82: Naming por Metáfora
Fonte: A Autora

Nomes baseados em lugares, pessoas ou eventos

Essa abordagem consiste em utilizar uma figura de linguagem que associe a marca a uma ideia ou conceito. É uma técnica que pode gerar nomes criativos e marcantes. É uma técnica que pode gerar nomes com forte apelo emocional e que remetem a uma história ou tradição.

Exemplo:

The image shows two logos side-by-side. On the left is the Budweiser logo, which consists of the word 'Budweiser' in a white, cursive script font set against a red, ribbon-like banner. On the right is the McDonald's logo, featuring the golden arches above the word 'McDonald's' in a red, sans-serif font.

Figura 83: Naming baseado em lugares, pessoas ou eventos
Fonte: A Autora

Nomes de animais, cores e elementos da natureza

Consiste em utilizar nomes de animais, cores e elementos da natureza para criar um nome de marca. É uma técnica que pode gerar nomes que remetem a características específicas e que são fáceis de lembrar.

Exemplo:

The image shows two logos side-by-side. On the left is the Amazon logo, with the word 'amazon' in a black, lowercase, sans-serif font and a yellow arrow pointing from the 'a' to the 'z' below it. On the right is the Puma logo, featuring the word 'PUMA' in a bold, black, uppercase, sans-serif font with a black silhouette of a puma leaping over the letters.

Figura 84: Naming baseado em nomes de animais, cores e elementos da natureza
Fonte: A Autora

O próprio autor ressalta que essas abordagens não são excludentes e que podem ser combinadas na criação de nomes criativo e eficazes (*Ibid.*, p. 37), e enfatiza que a escolha da abordagem mais adequada deve levar em consideração diversos fatores como o mercado em que atua, a personalidade da marca e a validação do nome com o público-alvo.

2.1.2.15 Embalagem

A embalagem possui diversos papéis dentro da realidade de um produto, seja ele qual for. Em seu livro *Curso Básico de Embalagem*, escrito por Fábio Mestriner, o autor apresenta que algumas dessas funções são transportar, proteger, chamar a atenção e despertar o desejo de compra (p. 4). Com isso, pode-se afirmar que é uma ferramenta de marketing.

Além de proteção, a embalagem desempenha um papel fundamental na preservação dos produtos ao longo do tempo. Mestriner destaca que "a embalagem desempenha um papel fundamental na preservação dos produtos, impedindo a deterioração causada pelo tempo, luz, umidade, calor e outros fatores externos" (p. 24). Essa preservação é crucial para garantir a qualidade dos produtos, bem como a confiança dos consumidores.



Figura 85: Embalagens de papel
Fonte: <https://cargox.com.br/blog/embalagem-na-logistica/>

A embalagem vai além de sua função física e adquire um papel estratégico no contexto do marketing e da promoção de produtos. Segundo Mestriner, "a embalagem tem um impacto significativo nas decisões de compra do consumidor. Uma embalagem atraente e bem projetada pode influenciar positivamente a percepção do produto e impulsionar as vendas" (p. 55). A embalagem é a primeira impressão que o consumidor tem de um produto e pode despertar emoções e conexões com a marca.

O autor também enfatiza a embalagem como uma poderosa ferramenta de comunicação. Ele destaca que "a embalagem é uma importante ferramenta de comunicação, fornecendo informações essenciais sobre o produto, como ingredientes, instruções de uso, data de validade, entre outros" (p. 37). Essas informações são cruciais para que os consumidores tomem decisões informadas e se sintam seguros em relação ao produto que estão adquirindo.

Dentro do universo da embalagem, um aspecto fundamental a ser explorado é a técnica do corte e vinco. Mestriner destaca que o corte e vinco é responsável por moldar a estrutura da embalagem, permitindo que ela cumpra suas funções básicas. Ele menciona que "O corte e vinco é a etapa do processo de fabricação da embalagem em que a estrutura é definida, possibilitando a formação de caixas, estojos e outros formatos" (p. 82).

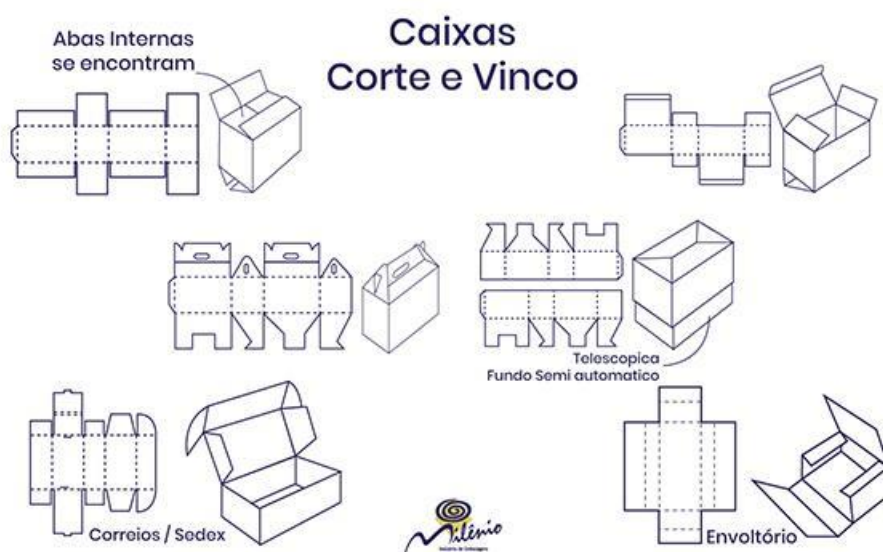


Figura 86: Exemplos de corte e vinco

Fonte: <https://www.milenio-embalagens.com.br/produto/caixa-corte-e-vinco>

O autor também explora a importância do corte e vinco no design estrutural da embalagem. Ele afirma: "O corte e vinco não se limitam apenas à funcionalidade, mas também desempenham um papel crucial no aspecto visual da embalagem, permitindo a criação de formas atrativas e diferenciadas" (p. 88). Sendo assim, pode-se afirmar que corte e vinco não são apenas uma etapa técnica, mas também uma oportunidade para a criação de embalagens esteticamente atraentes, que se destacam no ponto de venda.



Figura 87: Exemplos embalagem com cortes diferentes

Fonte: <https://www.dehonplast.com.br/design-embalagem-vende-produtos/>

Mestriner também enfatiza a importância do corte e vinco na otimização dos processos de produção, segundo o autor, essas técnicas quando bem utilizadas, podem acelerar o processo de produção.

3 IMERSÃO EM PROFUNDIDADE

3.1 Entrevista

No intuito de compreender mais sobre esse universo, foi realizada uma entrevista com uma taróloga. Caroline Terra Moura estuda o universo do tarô há 10 anos, e segundo ela o significado das cartas não é claro para todas as pessoas:

Tenho 29 anos, me interessei por tarô quando vi uma pessoa jogando numa loja esotérica quando eu tinha 9 anos', conta ela. 'Estudar mesmo, foi quando conheci uma senhorinha de 89 anos, por volta de 2012, fizemos amizade e ela era astróloga e taróloga, e a partir daí ela começou a me dar aulas sobre baralho cigano, astrologia e tarô clássico.

Quando questionada a respeito do público que a procura para jogar tarô, Caroline diz que a maioria são mulheres e alguns rapazes homossexuais.

O que buscam é autoconhecimento e esclarecimentos sobre a vida, um guia para tomar as melhores decisões e o segundo assunto que mais chega pra mim são questões de relacionamento, problemas no casamento e solteiras (os) que buscam encontrar um parceiro(a).

De acordo com a taróloga, as imagens presentes nas lâminas não são de fácil entendimento.

Acho que as pessoas perderam um pouco o contato com os símbolos. Quando a gente explica dá para entender e a partir daí a pessoa compreende que isso existe e como encaixa na vida dela. Traz um esclarecimento que já foi bem esquecido. E até para quem estuda mesmo, traz um novo sentido pra vida, um sentido diferente. Por exemplo a carta do eremita, de buscar o autoconhecimento através do estudo e das situações adversas é a própria ideia da jornada do herói, e da vida ser feita de ciclos que acabam e começam.

Carol também foi questionado a respeito do tarô como ferramenta de autoconhecimento. A respeito disso diz que:

Considero uma ferramenta de autoconhecimento muito importante pra desvendar o que vai no nosso inconsciente pois não costumamos ser sinceros com as nossas dores nem pra nós mesmos. Com o tarô fica tudo exposto para que você possa conhecer e trabalhar e desconstruir questões em si.


Como pontos interessantes dessa entrevista, podemos ressaltar o melhor conhecimento do público que costuma jogar tarô, além dos motivos que levam essas pessoas a procurarem esse jogo. Vale ressaltar também a fala de Caroline em relação as imagens das cartas e as simbologias.

3.2 Cadernos de sensibilização


Baseada na pesquisa exploratória, a fim de traçar um perfil mais preciso dos usuários e o universo em que estão inseridos, foram feitos cadernos de sensibilização




Figura 88: Caderno de sensibilização 1
Fonte: A autora




A Mocinha esotérica 27anos




trabalha como
massagista em um
hotel caro




gosta de sair
para tomar vinho
com as amigas



faz yoga 1x
por semana




adora incenso





costuma tirar uma carta
por semana para entender
melhor algumas questões


Figura 89: Caderno de sensibilização
Fonte: A autora




A Taróloga raiz 30 anos


faz lives em seu
instagram para
atrair mais clientes


gosta de receber
amigos em casa
para reuniões


gosta de viajar
para a cachoeira
para relaxar


faz uso de
óleos essenciais



sempre explica
o significado das
cartas em suas lives

Figura 90: Caderno de sensibilização
Fonte: A autora

4 ANÁLISE

4.1 Cartões de insight e diagrama de afinidades

No intuito de organizar todas as informações obtidas na Pesquisa Desk, esta etapa consiste na realização de cartões (cartões de insight) com informações relevantes para o projeto divididos em temas correlatos (diagrama de afinidades).



Figura 91: Cartões de insight sobre tarô
Fonte: A autora



Figura 92: Cartões de insight sobre Semiótica
Fonte: A autora



Figura 93: Cartões de insight sobre Identidade Visual
Fonte: A autora



Figura 94: Cartões de insight sobre Tipos de papel
Fonte: A autora



Figura 95: Cartões de insight sobre Tipos de Impressão
Fonte: A autora



Figura 96: Cartões de insight sobre Colagens
Fonte: A autora



Figura 97: Cartões de insight sobre Ilustrações
Fonte: A autora

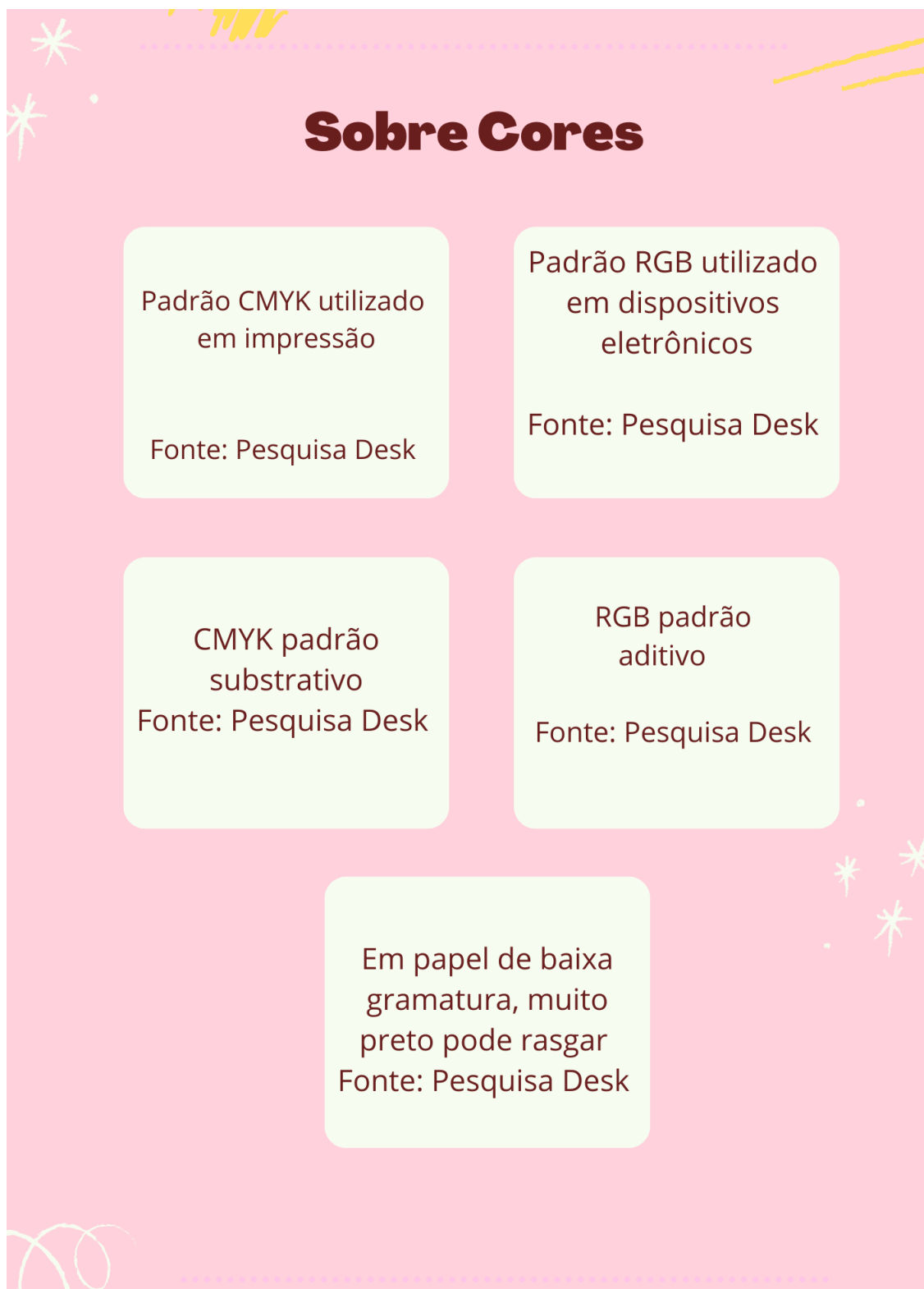


Figura 98: Cartões de insight sobre Padrões de cor
Fonte: A autora

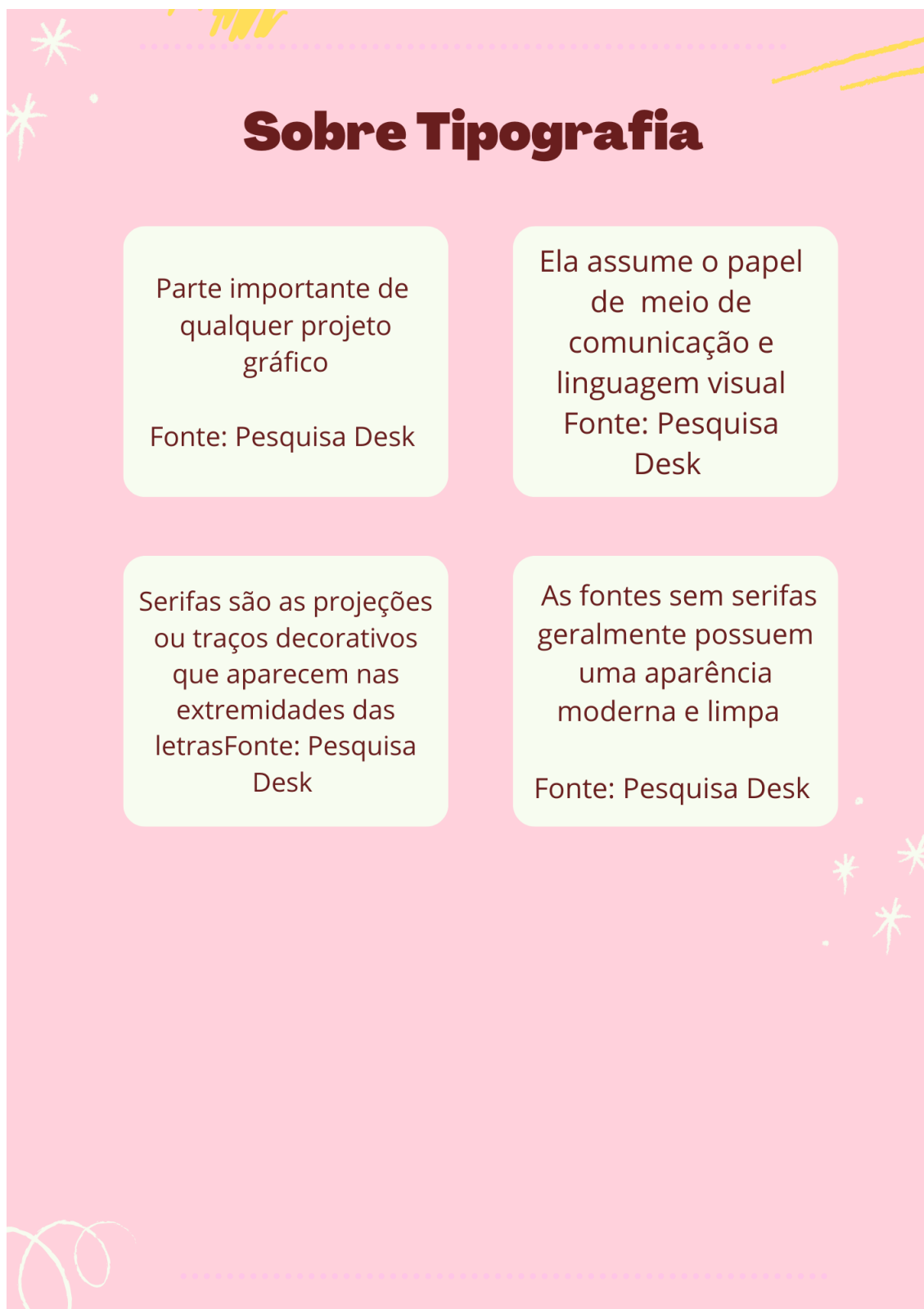


Figura 99: Cartões de insight sobre Tipografia
Fonte: A autora

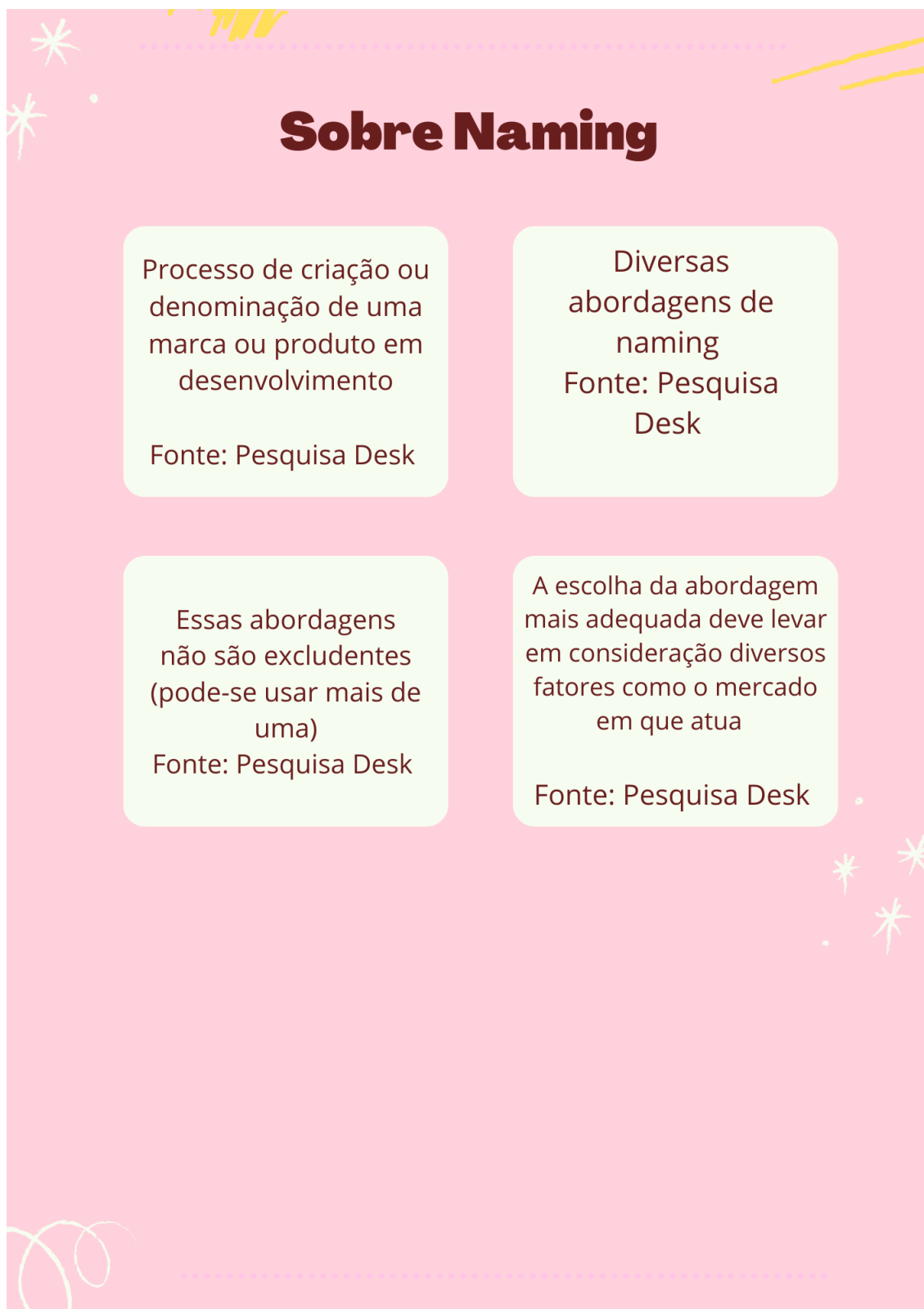


Figura 100: Cartões de insight sobre Naming
Fonte: A autora

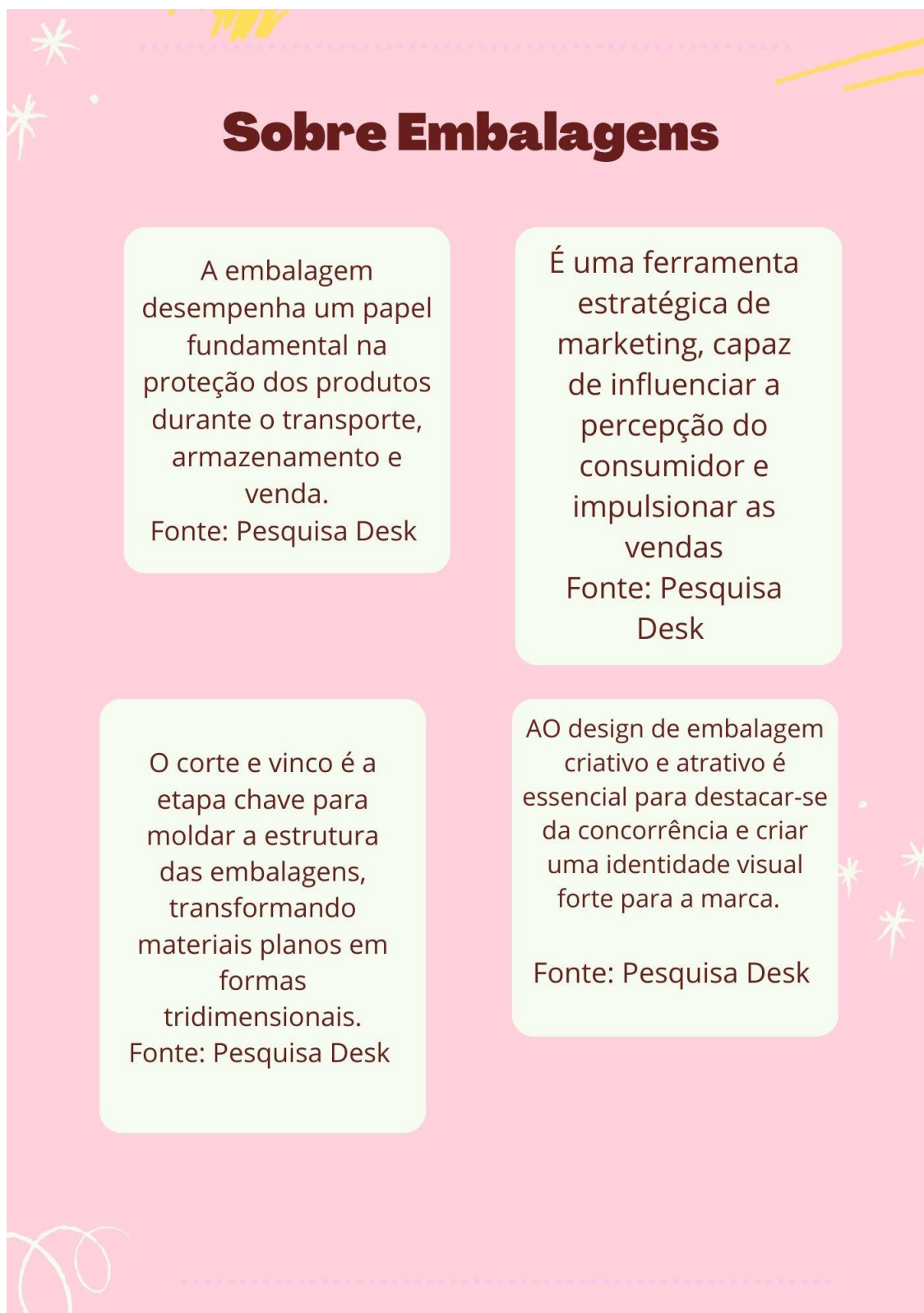


Figura 101: Cartões de insight sobre Embalagens
Fonte: A autora

5 SÍNTESE

5.1 Mapa conceitual

Foram obtidas uma série de informações no processo de pesquisa que podem ser sintetizadas em uma única frase.

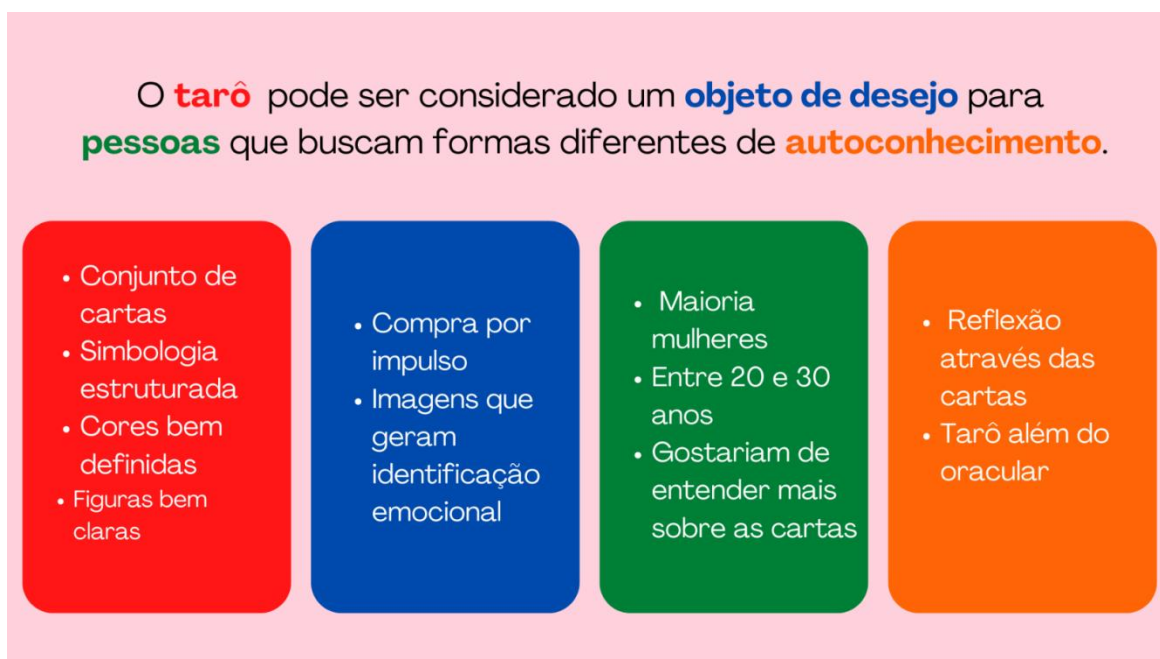


Figura 102: Mapa Conceitual
Fonte: A autora

5.2 Critérios norteadores

Visto tudo o que foi apresentado, tem-se os critérios norteadores, que como o próprio nome diz, são o norte do projeto, não podem ser esquecidos durante o desenvolvimento do projeto. São divididos em Requisitos e Restrições.

5.2.1 Requisitos

- Desenvolvimento de uma identidade mais simples dos Arcanos Maiores do Tarô;

- Fazer uso dos conceitos de Semiótica a fim de que os conceitos das cartas sejam mantidos;
- Desenvolver uma estética que atraia o público-alvo fazendo uso de elementos de colagens e ilustração;
- Cartas executadas em material resistente afim de o manuseio não as desgaste

5.2.2 Restrições

- Quantidade de cores para que o projeto não fique com o custo muito alto
- Recriar cartas apenas dos Arcanos Maiores

6 IDEAÇÃO

6.1 Mood boards

Na intenção de dar início ao processo de criação, foram realizados mood boards, quadros com algumas referências visuais com alguns elementos que podem ser utilizados na versão final. A divisão desses quadros foi feita da seguinte forma:

- Referências de estilo: contendo imagens que ajudam a definir o estilo visual a ser utilizado
- Referências de tipografia: contendo estilos de fontes que complementam o estilo de cartas de tarô;
- Referências visuais: contendo imagens que ajudarão a criar cartas para que sejam facilmente reconhecíveis e relevantes para o usuário.



Figura 103: Mood board referente a estilos
Fonte: A autora



Figura 104: Mood board referente a tipografia
Fonte: A autora



Figura 105: Mood board referente a visuais
Fonte: A autora

6.2 *Brainstorm*

Baseado na pesquisa exploratória, que traçou o perfil dos usuários e a relação destes com cartas de tarô, ficou evidente que as pessoas têm interesse pelas cartas, mas tem dificuldade de entender o significado, e as vezes a própria ilustração por conta do estilo. Além do que, seguindo essa mesma ideia, , foi descartada a possibilidade de uso de colagens neste projeto.

Com isso, pensou-se na possibilidade de ilustrações minimalistas e esses foram os rascunhos



Figura 106: Esboço 1
Fonte: A autora



Figura 107: Esboço 2
Fonte: A autora



Figura 108: Esboço 3
Fonte: A autora



Figura 109: Esboço 4
Fonte: A autora

6.3 Matriz morfológica

O próximo passo foi a criação de uma matriz morfológica. Essa é uma ferramenta útil pois permite a organização sistemática de uma certa quantidade de possibilidades de design como símbolos, cores e tipografia, e no final desta há a combinação dos elementos selecionados.



Figura 110: Matriz morfológica 1
Fonte: A autora

Pensando em uma proposta minimalista, foram reduzidas as cores dos baralhos analisados além da ideia de preto e amarelo, a fim de se trazer a sensação de luxo, riqueza e mistério.



Figura 111: Matriz morfológica 2
Fonte: A autora



Figura 112: Matriz morfológica 3
Fonte: A autora

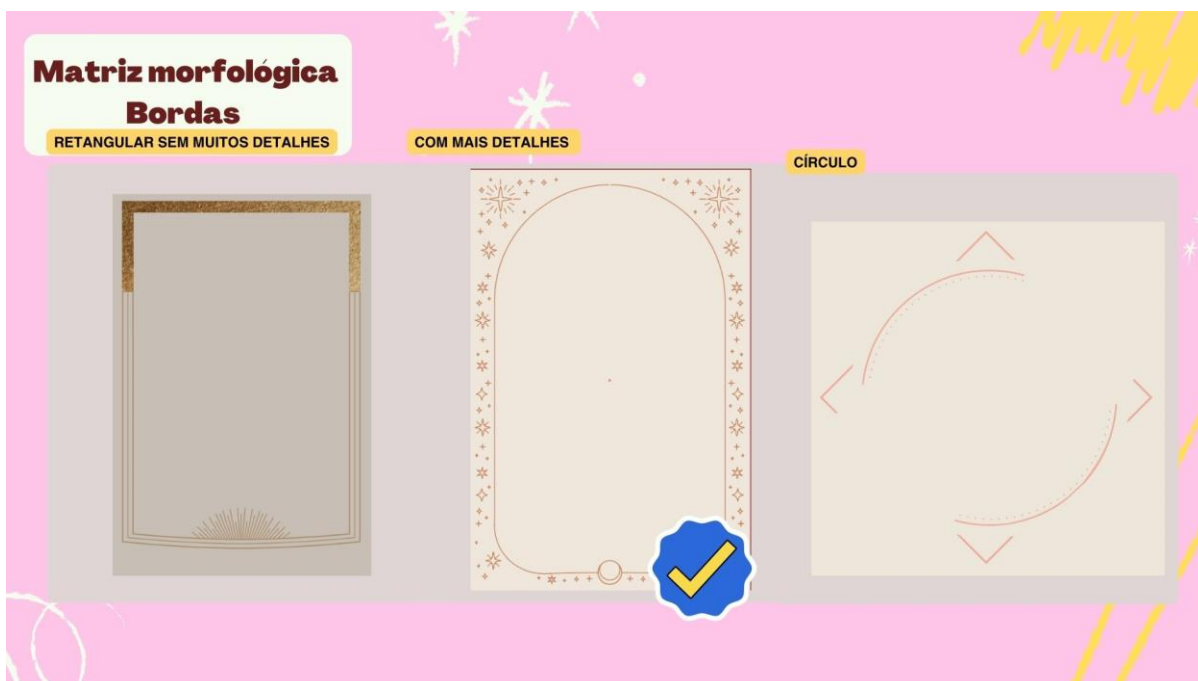


Figura 113: Matriz morfológica 4
Fonte: A autora

6.4 Matriz Decisória de *Naming*

Em relação ao processo de *naming* foi pensado um nome para cada abordagem descrita por Delano Rodrigues. Todos os nomes foram pensados com a ideia de que este jogo de cartas trata de elementos essenciais, minimalistas e claros. Esses nomes foram enviados em formato de tabela de votação para algumas tarólogas e usuários de tarô a fim que decidissem o melhor nome.

Matriz Naming					
	ABORDAGEM DESCRITIVA TARÓ ELEMENTAL	ABORDAGEM EVOCATIVA TARÓ DA ESSENCIA	ABORDAGEM METAFORICA TARÓ DO DESPERTAR	ABORDAGEM NEOLOGISTICA MINIMYSTIC	ABORDAGEM DE COMBINAÇÃO DE PALAVRAS ELEMENTALISTA
SONORIDADE	3	5	1	5	2
MEMORIABILIDADE	2	2	1	4	1
ORIGINALIDADE	3	2	2	5	4
FACILIDADE DE ESCRITA	5	5	4	2	3
TOTAL	13	14	8	16	10

Figura 114: Matriz decisória de Naming
Fonte: A autora

Sendo assim, o nome definido foi *MiniMystic*, um nome fácil de ser lembrado e com uma boa sonoridade, junção das palavras *mini* com *mystic* (em português, místico).

6.5 Embalagem

Como o projeto em si trata-se de um conjunto de cartas, a solução pensada para a embalagem foi uma caixa, cujo desenho técnico apresenta-se a seguir:

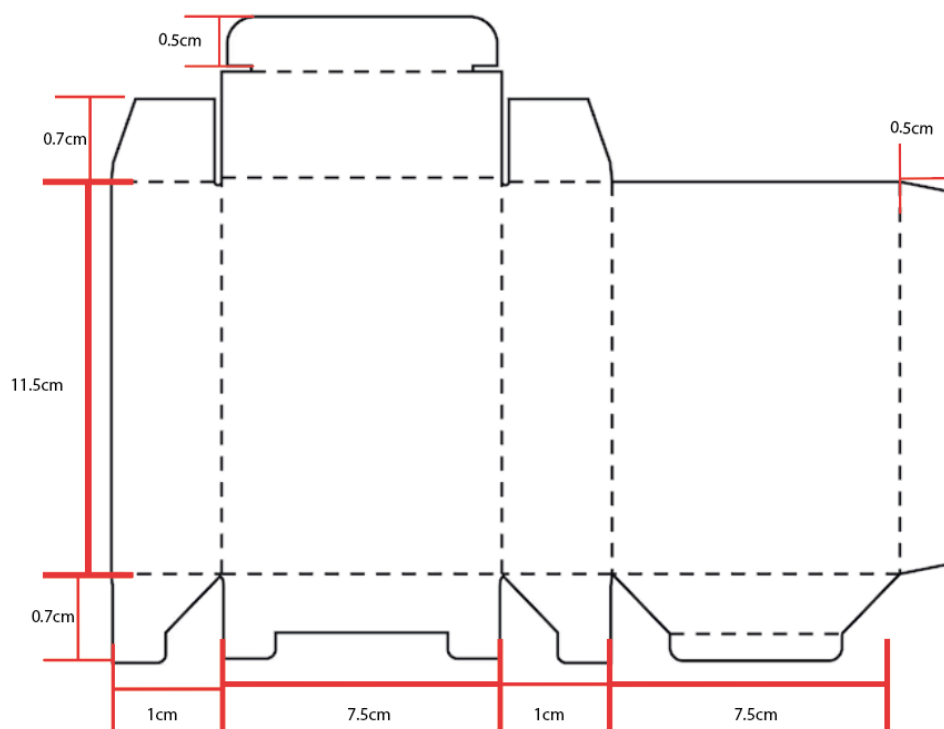


Figura 115: Desenho técnico embalagem
Fonte: A autora

7 DETALHAMENTO TÉCNICO

A fim de se criar uma unidade entre as cartas, além da identidade visual, foi criado um grid de construção para que os elementos ficassem posicionados no mesmo local em cada carta.

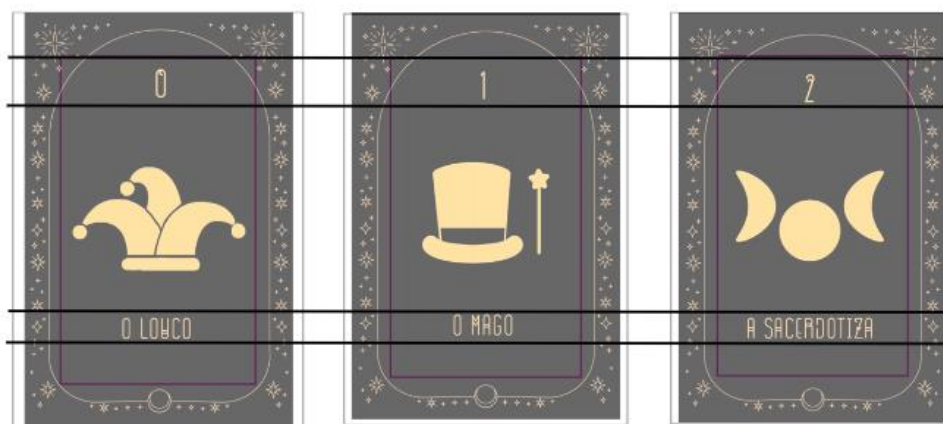


Figura 115: Grid utilizado no processo de criação
Fonte: A autora

8 PROTOTIPAÇÃO

Após o processo de criação descrito chegou-se ao seguinte resultado:



Figura 116: Carta O Louco
Fonte: A autora



Figura 117: Carta O Mago
Fonte: A autora



Figura 118: Carta A Sacerdotiza
Fonte: A autora



Figura 119: Carta A Imperatriz
Fonte: A autora



Figura 120: Carta O Imperador
Fonte: A autora

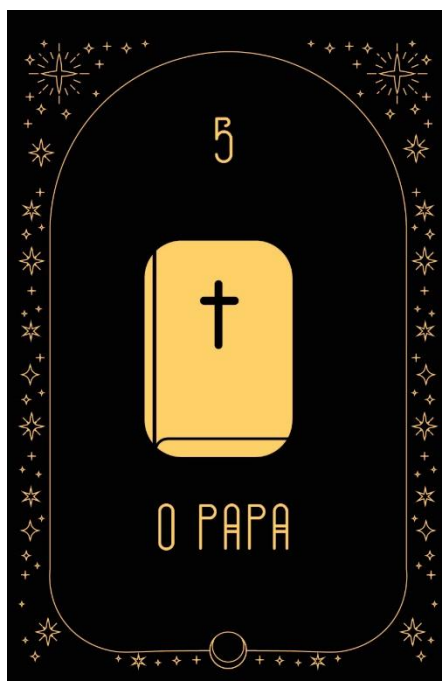


Figura 121: Carta O Papa
Fonte: A autora



Figura 122: Carta Os Amantes
Fonte: A autora

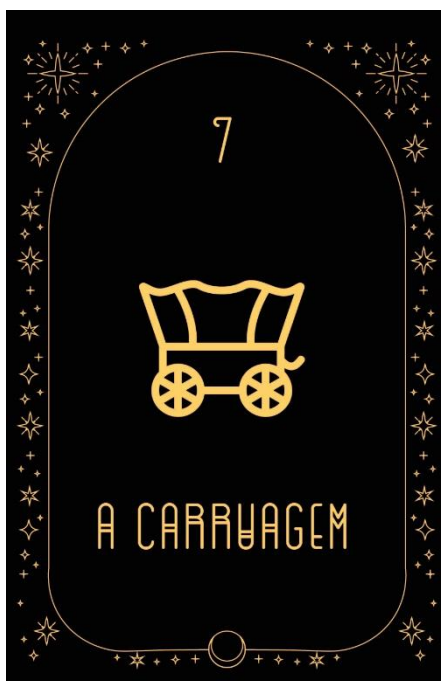


Figura 123: Carta A Carruagem
Fonte: A autora

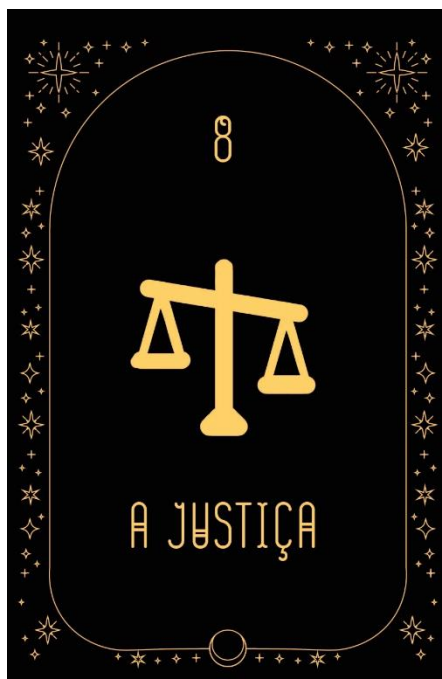


Figura 124: Carta A Justiça
Fonte: A autora



Figura 125: Carta O Heremita
Fonte: A autora



Figura 126: Carta A Roda da Fortuna
Fonte: A autora

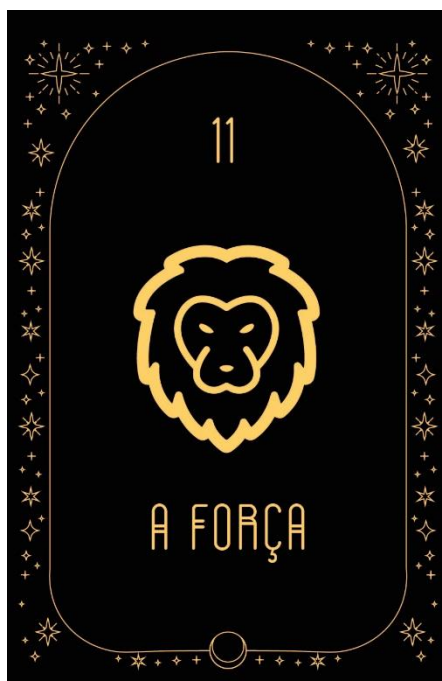


Figura 127: Carta A Força
Fonte: A autora

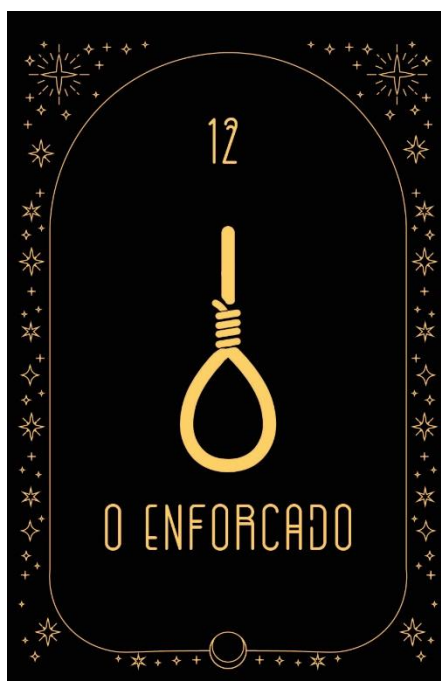


Figura 128: Carta O Enforcado
Fonte: A autora

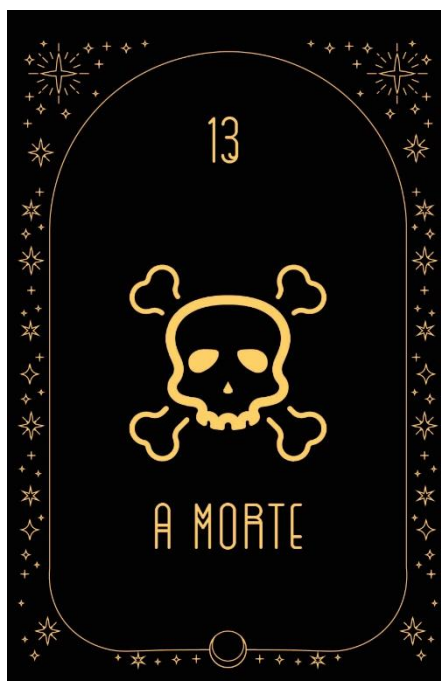


Figura 129: Carta A Morte
Fonte: A autora

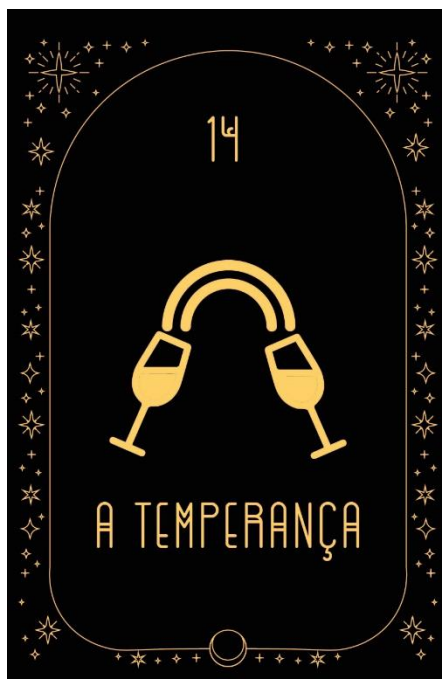


Figura 130: Carta A Temperança
Fonte: A autora



Figura 131: Carta O Diabo
Fonte: A autora

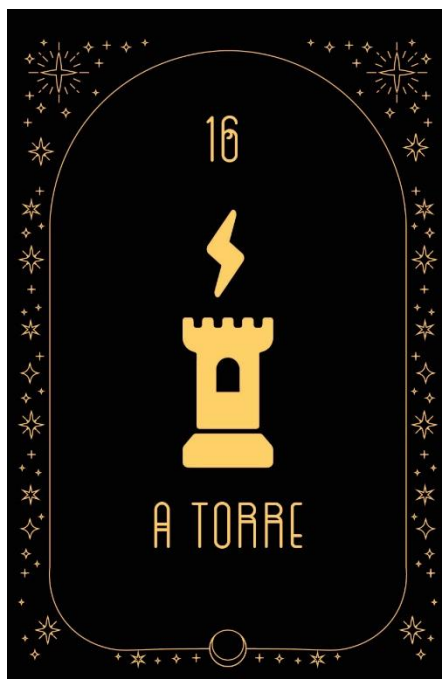


Figura 132: Carta A Torre
Fonte: A autora

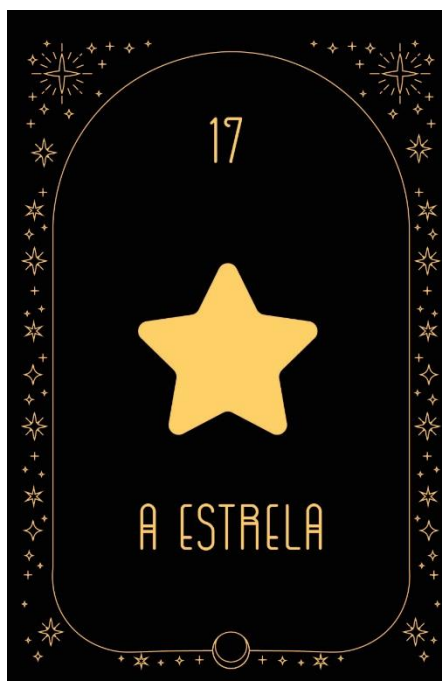


Figura 133: Carta A Estrela
Fonte: A autora

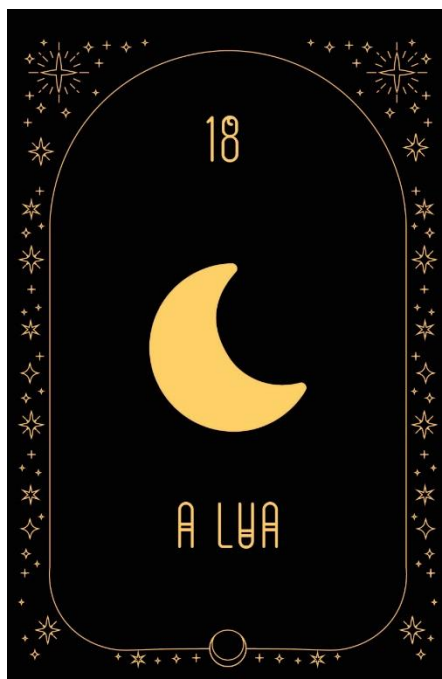


Figura 134: Carta A Lua
Fonte: A autora



Figura 135: Carta O Sol
Fonte: A autora



Figura 136: Carta O Julgamento
Fonte: A autora

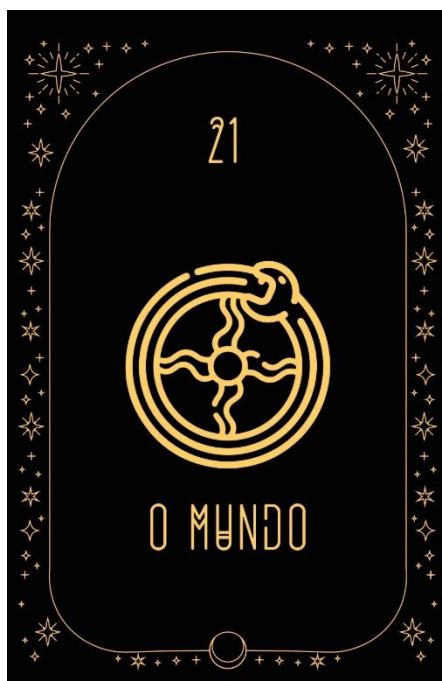


Figura 137: Carta O Mundo
Fonte: A autora

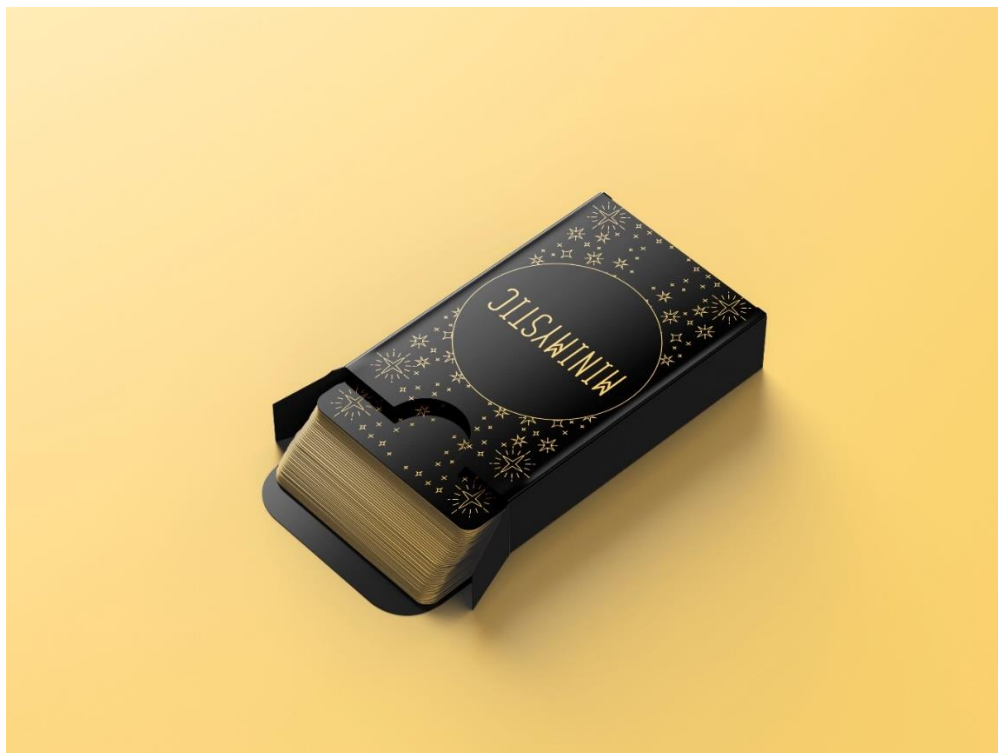


Figura 138: Embalagem de “MiniMystic”
Fonte: A autora

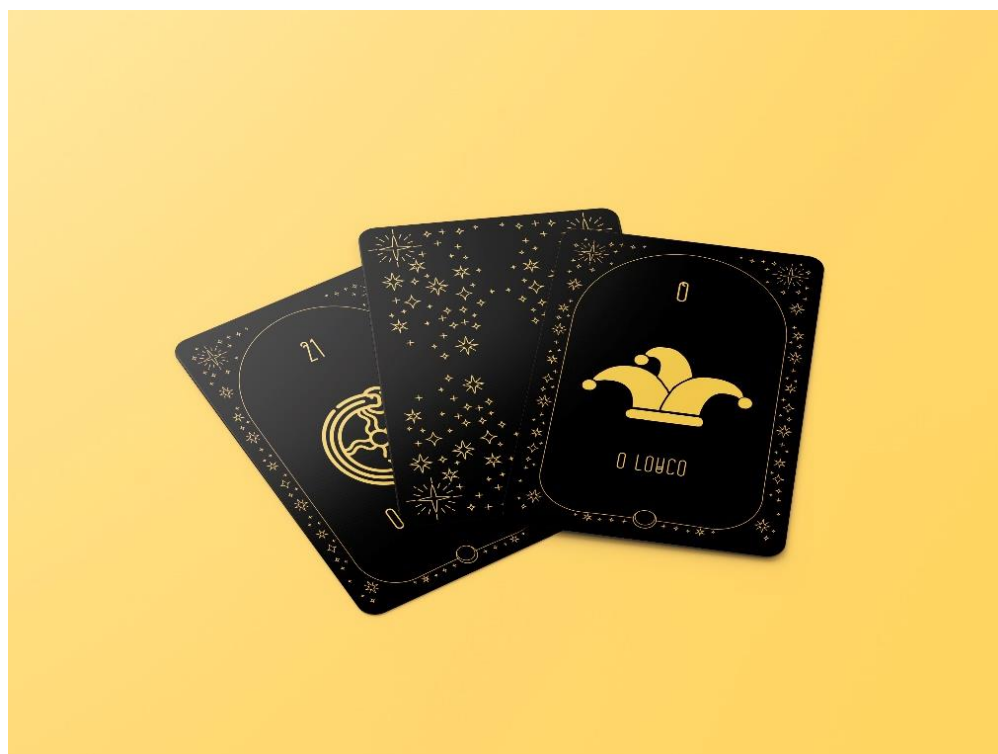


Figura 139: Aplicação 1
Fonte: A autora

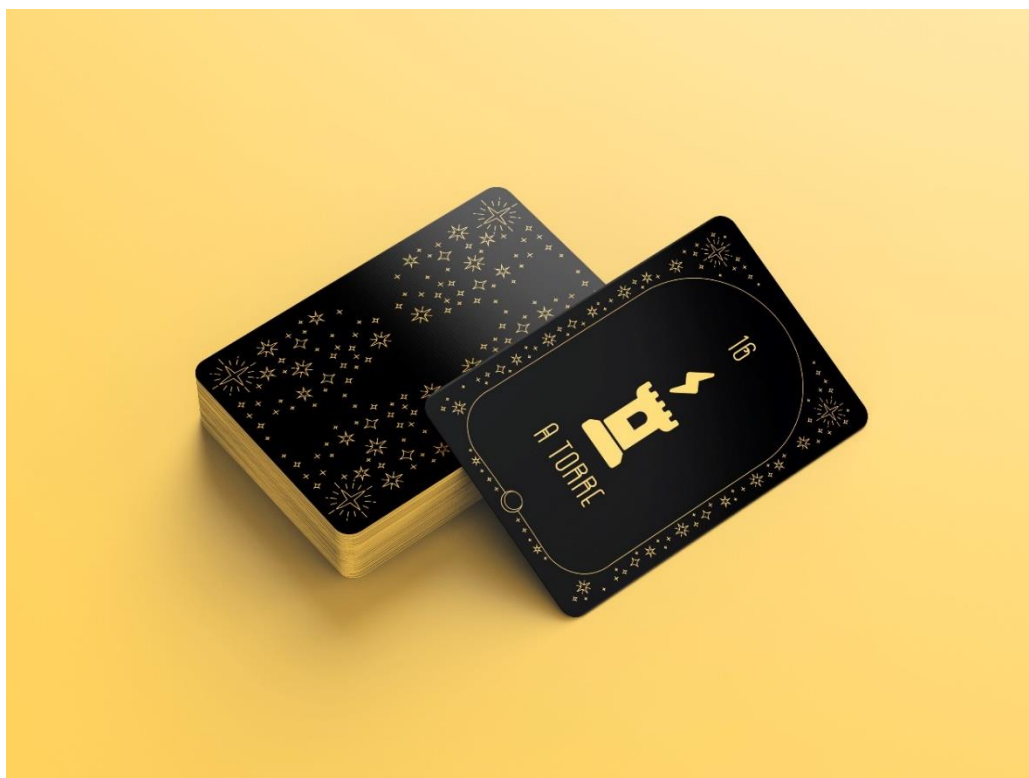


Figura 140: Aplicação 2
Fonte: A autora

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ESTUDOS FUTUROS

Durante o desenvolvimento deste projeto, exploramos a criação de cartas de tarô com um enfoque minimalista, utilizando a metodologia de Design Thinking de Maurício Vianna. Ao seguir esse processo estruturado, pudemos compreender as necessidades dos usuários, definir diretrizes claras, gerar ideias inovadoras, prototipar e testar as soluções propostas.

Os resultados obtidos mostraram que a abordagem minimalista trouxe uma nova perspectiva para as cartas de tarô, tornando-as mais acessíveis e contemporâneas. Através do Design Thinking, exploramos diferentes estilos estéticos, buscando simplificar as representações simbólicas e criar uma experiência mais intuitiva para os usuários.

Além dos resultados positivos alcançados neste projeto, há diversas oportunidades de estudos futuros que podem expandir e aprimorar o desenvolvimento de cartas de tarô como o aprofundamento da pesquisa simbólica, através do estudo da simbologia presente nas cartas de tarô de forma mais abrangente, investigando diferentes sistemas simbólicos e suas representações visuais. Isso pode enriquecer a experiência dos usuários e proporcionar uma compreensão mais profunda dos significados das cartas. Também testes com diferentes públicos, incluindo pessoas com diferentes níveis de familiaridade com o tarô e tarólogos iniciantes. Isso permitiria compreender melhor como diferentes grupos interpretam e se conectam com as cartas, além de identificar possíveis melhorias ou adaptações para atender às necessidades específicas de cada grupo.

10 CONCLUSÃO

Ao longo deste projeto, ficou claro que, apesar da *má fama*, cartas de tarô trazem em si uma curiosidade e sedução. Seja pelas figuras, pelas cores, pelas pessoas que detém o conhecimento a respeito do que cada carta representa, a própria origem misteriosa, entre outras questões. O importante é que é um objeto carregado de sentido e significado para muitas pessoas. No entanto, por conta do tempo em que essas ilustrações foram feitas, da série de mudanças culturais na humanidade, essas figuras perderam o significado para algumas pessoas.

Com isso, através da metodologia de Design Thinking foi fácil entender a realidade dessas pessoas, sua relação com as cartas e onde mora a dificuldade de ver um real sentido no tarô. Depois disso, fez-se necessário o estudo de uma série de componentes e frentes de design importantes para a realização do projeto em si.

A aplicação dessa metodologia foi fundamental para a criação de um baralho de tarô coerente com as necessidades do público-alvo. Através dessa abordagem, pudemos garantir a usabilidade das cartas, a compreensão dos símbolos e a experiência do usuário como um todo. Além disso, fica claro que a metodologia de Design Thinking de Maurício Vianna pode ser aplicada com facilidade em outros projetos de design.

Em suma, este trabalho demonstrou que o desenvolvimento de cartas de tarô minimalistas por meio da metodologia de Design Thinking é uma abordagem eficaz e viável. Os resultados obtidos destacam a importância de compreender e atender às necessidades dos usuários, ao mesmo tempo em que busca a inovação e a simplicidade. A aplicação dessa metodologia pode trazer benefícios significativos para outros projetos de design, tornando-os mais centrados no público-alvo e proporcionando resultados satisfatórios.

11 REFERÊNCIAS

AMSTEL, Frederick van. **Afinal, o que é semiótica?** Disponível em: <https://www.usabilidoido.com.br/arquivos/afinal_o_que_e_semiotica_amstel.pdf>. Acesso em out. 2022.

ASTROCENTRO. **Tarot Egípcio – Descubra mais sobre essa arte de vidência.** Disponível em: <<https://www.astrocentro.com.br/blog/tarot/historia-tarot-egipcio/#:~:text=Hist%C3%B3ria%20do%20Tarot%20Eg%C3%ADpcio&text=Uma%20francesa%2C%20conhecida%20por%20Etteilla,simbologias%20eg%C3%ADpcias%2C%20astro%C3%B3gicos%20e%20divinat%C3%B3rios>>. Acesso em out. 2022.

BANZHAF, Hajo. **O Manual do Tarô.** São Paulo: Editora Pensamento: 1986.

BELLATOR, Rosea. **Estudo do Tarot: A Carta d'A Imperatriz.** Disponível em: <<https://oficinadasbruxas.com/estudo-tarot-carta-da-imperatriz/>>. Acesso em out. 2022.

BERTH, Joice. **Isso as cartas não mostram.** Disponível em: <<https://elle.com.br/colunistas/origem-do-taro>>. Acesso em out. 2022.

BONFIM, Sara. **O Crocodilo e o Louco no Tarot.** Disponível em: <http://www.clubedotaro.com.br/site/m32_22_Crocodilo_Louco_Sara.asp>. Acesso em out. 2022.

CHIODA, Leo. **Tipos de tarot: baralhos mais famosos, diferenças e significados.** Disponível em: <<https://www.personare.com.br/conteudo/tipos-de-tarot-m5501>>. Acesso em out. 2022.

DIAS, Nicole. **5 dicas para jogar tarot e significados das principais cartas.** Disponível em: <<https://www.dicasdemulher.com.br/tarot/>>. Acesso em out. 2022.

FERRAZ, Manuela; SILVA, Tayanne. **Autoconhecimento pelas cartas: entenda o uso terapêutico do tarô.** Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2020/10/4879590-autoconhecimento-pelas-cartas-entenda-o-uso-terapeutico-do-taro.html>>. Acesso em out. 2022.

FUÃO, Fernando Freitas. **A collage como trajetória amorosa.** Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2011.

FUTURA EXPRESS. **Tipos de papel.** Disponível em: <<https://www.futuraexpress.com.br/blog/tipos-de-papel/>>. Acesso em out. 2022.

GUIMARÃES, Beatriz. **A história do tarot: tudo sobre a origem das cartas que revelam o futuro.** Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Canal-da-Bruxa/noticia/2019/08/historia-do-tarot-tudo-sobre-origem-das-cartas-que-revelam-o-futuro.html>>. Acesso em out. 2022.

HOLANDA, Ana. **O tarô ensina sobre a vida.** Disponível em: <<https://vidasimples.co/transformar/o-taro-ensina-sobre-a-vida/>>. Acesso em out. 2022.

MARQUES, Lisélia. **Aleister Crowley – Edward Alexander Crowley (1875 – 1947).** Disponível em: <<http://aprendatarot.com.br/?p=494>>. Acesso em out. 2022.

MEU HORÓSCOPO DO DIA. **Os oráculos.** Disponível em: <<https://www.meu-horoscopo-do-dia.com/taros/os-oraculos/oraculos.htm>>. Acesso em out. 2022.

MUNIZ, Bettina. **Breve manual de colagem analógica.** (E-book impresso), 2020.

NIEMAYER, Lucy. **Elementos da semiótica aplicados ao design.** Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2007.

OFICINA PALIMPSESTUS. **Quem foi Pamela Colman Smith, a artista que ilustrou o tarô mais famoso do mundo?** Disponível em: <<https://www.oficinapalimpsestus.com.br/quem-foi-pamela-colman-smith/>>. Acesso em out. 2022.

PERSONARE. **O que são os arcanos maiores?** Disponível em: <<https://www.personare.com.br/conteudo/o-que-sao-os-arcanos-maiores-m7502>>. Acesso em out. 2022.

PIMENTA, Guilherme. **Como trabalhar a paleta de cores de uma marca em um projeto gráfico.** Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/talent-blog/paleta-de-cores/>>. Acesso em out. 2022.

PINHEIRO, Rafael. **Tipos de ilustração:** conheça 16 estilos e como usá-los. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/talent-blog/tipos-de-ilustracao/>>. Acesso em out. 2022.

PSICANÁLISE CLÍNICA. **Teoria junguiana:** 10 características. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/junguiana/#5_Os_Arquetipos_em_Jung>. Acesso em out. 2022.

REVAK, James W. **Etteilla, o primeiro Tarólogo Profissional.** Disponível em: <http://www.clubedotaro.com.br/site/h22_4_Etteilla.asp>. Acesso em out. 2022.

RIEMMA, Constantino K. **Arcanos Menores – Apresentação**. Disponível em: <http://www.clubedotaro.com.br/site/n41_0_apresenta.asp>. Acesso em out. 2022.

SELFTERAPIAS. **Jung tarot**. Disponível em: <<http://selfterapias.com.br/artigo-jung-tarot/>>. Acesso em out. 2022.

STRUNK. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. Rio de Janeiro: Editora Rio Books, 2007.

TAROT FARM. **Arcanos Maiores VS Arcanos Menores – Um Guia para entender suas diferenças**. Disponível em: <https://tarotfarm.com.br/arcanos-maiores-vs-arcanos-menores/#Arcanos_Menores_do_tarot>. Acesso em out. 2022.

THE BRITISH MUSEUM. **Pacote de tarô: pacote completo de 78 cartas de baralho**. Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1896-0501-588-1-78>. Acesso em out. 2022.

VIVEIROS, Juliana. **Quais os principais tipos de Tarot e seus benefícios?** Disponível em: <<https://www.iquilibrio.com/blog/oraculos/tarot/tipos-beneficios-tarot/>>. Acesso em out. 2022.


ANEXO

Cartas de Tarô - TCC - Pesquisa Exploratória

Trabalho em andamento

Respostas

Configurações



Cartas de Tarô - TCC - Pesquisa Exploratória

Deixei
Micheleza Nobre e outros no 7º período de curso de Design e Artes
Faz tempo que não jogamos mais TCC
Sua resposta vai em nome de **aliceres123**

Qual é sua idade?

18-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41+ mais

Você se identifica com o gênero...?

Feminino

Masculino

Transgênero

Não sei

Não se aplica

Já jogou tarô alguma vez?

Sim

Não, mas gostaria

Não, não me interessa

Qual o motivo de jogar?

Curiosidade

vontade de saber do futuro/destino

Me interessa por algum tipo de assunto (psicologia)

Nunca joguei


Tem alguma razão de significado das cartas?

Não, mas gostaria

Não, não me interessa

Sim, tanto uma pessoa como algo bonito

As observações das ilustrações das cartas, você consegue sugar os seus significados?



Não, nem um pouco

Depende da interpretação

Não, não dá para

Não, não consigo

O tarô, como objeto, te desperta algum interesse?

Não, acho um pouco de coisa

Sim, acho um objeto interessante e esteticamente bonito

Não, não me interessa

O que mais te agrada ao observar uma carta de tarô?

As cores e imagens

As cores

O significado

A história

O jeito das ilustrações

Nada me interessa

Você se interessa por objetos decorativos com essa temática mística?

Não

Algumas coisas me chamam a atenção

Sim, acho esse estilo bonito

Anexo 1: Cartas de Tarô – Pesquisa Exploratória

Fonte: docs.google.com/forms/d/1nxroeMtEYztEUijf_uPegcmDoPrFDuffKv_5VXJjQsg/edit#responses